(CAPA)

Universidade de São Paulo

Faculdade de Saúde Pública

**Faltas e licenças médicas,
o absenteísmo na
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo**

Mário Augusto Porto

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Saúde Pública para obtenção do
título de Mestre em Saúde Pública.**

Área de concentração: Saúde, Ciclos da Vida e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério Gallo

São Paulo

2010

Faltas e licenças médicas, o absenteísmo na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Mário Augusto Porto

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Saúde Pública para obtenção do
título de Mestre em Saúde Pública.**

Área de concentração: Saúde, Ciclos da Vida e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério Gallo

São Paulo

2010

É expressamente proibida a comercialização deste documento tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, o título, a instituição e o ano da dissertação.

Dedico este trabalho ao Fábio, meu querido filho, o mais corajoso menino que conheci, por enfrentar o *establishment* escolar. Desejo que a chama para a luta não se apague, principalmente quando suas convicções morais estiverem formadas. Certamente precisará dela quando partir para enfrentar o mundo do trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3 MATERIAL E MÉTODO.....	16
3.1 Delineamento do estudo	16
3.2 População em Estudo	16
3.3 Tratamento dos Dados e Plano de Análise	20
3.4 Aspectos Éticos	28
3.5 Análise Estatística	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONCLUSÕES	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Os resultados dos serviços de educação da rede pública oferecidos a jovens e crianças têm deixado a sociedade brasileira atônita (MARQUES e col., 2007). Mesmo reconhecendo-se os consideráveis investimentos governamentais, há décadas assiste-se ao fracasso de uma sucessão de políticas educacionais diferentes. Parte desses problemas, contudo, pode estar relacionada à saúde dos professores (KOVESS-MASFÉTY e col., 2006).

Nesse sentido, especificamente a questão do absenteísmo, ou seja, a ausência temporária ao trabalho decorrente, muitas vezes, de problema de saúde, representa, especialmente no ambiente da administração pública estadual, uma característica histórica e até inusitada. Já no final do século XIX são identificados inúmeros processos de inspeção escolar sobre a “falta” dos professores (BARRA, 2006). Segundo o discurso incisivo dos gestores governamentais, o absenteísmo é considerado elevado; as diversas associações de classe, por sua vez, não contestam a posição dos gestores, dizem, entretanto, que a justificativa para isso está nas condições de trabalho e na remuneração reconhecida como insuficiente.

O estudo do absenteísmo é um campo clássico da área de gestão recursos humanos nas organizações, mas, segundo Betiol e Tonelli (2001), necessita da contribuição de outros campos do conhecimento para que a compreensão desse fenômeno possa ser ampliada. Daí, portanto, a busca de subsídios na Psicologia, na Sociologia e na Ergonomia, e na maneira politizada por Marx, que inscreve a discussão no campo das relações sociais e de trabalho.

Para Chiavenato (1995), o absenteísmo refere-se às ausências nos momentos em que os empregados deveriam estar trabalhando normalmente. Suas causas são “complexas e faltam estudos no Brasil adequados acerca da análise das causas, valores reais, identificação de seus tipos, qualidade, grandeza e repercussão na produtividade”. Porém, o citado autor admite que as políticas para a gestão dos recursos humanos podem contribuir para a redução dos índices de absenteísmo e de rotatividade,

gerando ganhos de produtividade dos profissionais e melhorando também a qualidade de vida no trabalho.

Bassotti e Porto (2006), em seus estudos pioneiros sobre o absenteísmo no âmbito da administração pública paulista, constataram evidente a necessidade de revisarem-se as políticas de gestão em recursos humanos. No cenário da licença médica, as taxas de absenteísmo aferidas mostram o sofrimento de uma quantidade importante de trabalhadores contratados pelo serviço público do Estado de São Paulo. Na percepção dos referidos autores, tem-se assistido à diminuição da produtividade dos quadros funcionais, a qual, entre os servidores da Secretaria de Estado da Educação, estaria associada às taxas de absenteísmo.

Observações semelhantes também têm sido registradas por outros pesquisadores e gestores que militam na área pública (GOMES, 2006; GASPARINI col. 2006; MARQUES, 2007). Mas há poucos dados sistematizados para mensurar o absenteísmo e buscar compreensão de alguns determinantes sociais que possam estar envolvidos nessa questão. Em pesquisa realizada na base de dados da Lilacs/BVS com o uso de descritores genéricos (tais como absenteísmo /docente /professores /trabalho /transtorno mentais), por exemplo, foram encontrados poucos trabalhos específicos que estivessem relacionados ao tema.

Assim, o que se pretende nesta dissertação é descrever, de forma mais abrangente, a magnitude do absenteísmo relacionado ao adoecimento, de modo que se tangencie um cenário complexo e ao mesmo tempo esclarecedor sobre esse fenômeno que causa o afastamento do trabalho. O estudo das faltas e licenças médicas pode tornar-se referencial privilegiado para observar-se a conjuntura na qual se edificam as diretrizes e os produtos que se constituirão nas ações educativas para jovens e crianças.

Bruno (2002) observa que a disparidade nas taxas de absenteísmo dos professores em grandes áreas geográficas urbanas ameaça a promoção da equidade e o desempenho nas escolas, uma vez que esse fenômeno atenua o efeito dos investimentos no apoio à instituição escolar. De certa maneira, o absenteísmo alimenta uma cadeia de riscos de os alunos permanecerem sem professor titular nas salas de aula.

Mas existe uma forte associação entre a características sociodemográficas/geográficas, lugar onde está situada a escola, o absenteísmo dos professores e a dependência de professores substitutos para o oferecimento de programas educacionais. Situação semelhante é vivenciada na administração do sistema escolar paulista, que prescinde do professor substituto.

Assim, esta pesquisa, ao fixar um olhar sobre os servidores que atuam na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, objetiva poder mensurar o absenteísmo por adoecimento. E, a partir daí, uma vez reconhecida a magnitude da presente problemática, poder compreendê-la, esclarecê-la e oferecer pistas sobre o fenômeno dos afastamentos dos servidores e sobre o “mal-estar” dos educadores, sobretudo nesse momento em que “existem agora tantos casos de distúrbio dissociativo de identidade, transtorno de déficit de atenção e distúrbios de apetite, e tão poucos casos de esquizofrenia” (SCHEIBE, 2005 p.16). A investigação que se fará também deverá rever dados de pesquisas anteriores que apontam as licenças por transtornos mentais como a principal causa de afastamento dos professores. O que, inequivocamente, pode ser um indício para o objetivo da aferição das condições de trabalho das escolas paulistas administradas pelo poder estatal.

No Brasil, os transtornos mentais ocupam a terceira posição entre as causas de concessão de benefícios previdenciários, segundo o Ministério da Saúde (2001 apud JACQUES, 2007). Porém, um quadro um pouco diferente é apresentado sobre o perfil do adoecimento dos trabalhadores do setor público paulista quando usamos bancos de dados oficiais do Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo (PORTO, 2009).

Segundo Nóvoa (1999), hoje há uma centralidade no papel do professor, definida através de uma retórica de especialistas, intelectuais e políticos que os convocam a cumprir um papel que é o de construir uma sociedade do futuro e, de certa forma, apartar questões do presente, projetando-as no futuro. Estudar o trabalho é, ao mesmo tempo, buscar uma síntese e um alinhavo de interpretações sobre o sujeito e sua realidade presente e não prometida; um olhar sobre a interação entre o corpo e as tecnologias empregadas nas ações e intervenções humanas sobre o mundo (DEJOURS, 1992). Compreender a lógica da organização dos processos produtivos ajuda a elucidar

os traços que definem as condições de trabalho a que estão expostos os profissionais. Mais do que a questão específica, entretanto, será aberta uma cortina também para se discutirem valores sociais e algumas dimensões imbricadas na construção da cidadania, sejam entre os adultos ou no universo infantil (NÓVOA, 1999).

“O trabalho representa o exercício concreto da atividade profissional e remete, então, ao conteúdo das tarefas e às condições em que estas são executadas; o emprego indica principalmente as condições de inserção no mercado de trabalho e o modo de vida ao qual essa inserção dá acesso” (LINHART, 2007 P.13).

Discutir as condições de trabalho, suas representações sociais e as questões relacionadas a essa condição remete à importância de debater as circunstâncias em que se pode manter a vida e os processos que a própria cultura tem para reproduzir a humanidade. Se, na antigüidade, o trabalho significava escravidão, na sociedade contemporânea representa inclusão e liberdade (SILVA, 1994). Apresenta-se, portanto, como um fator que gera a emancipação do indivíduo. E, por ser atividade norteadora do processo de inclusão, pode transformar-se em causa de sofrimento do homem contemporâneo.

É através do trabalho e de seu significado social que se materializam os valores das sociedades atuais, expressamos nossa cidadania e construímos nossa identidade (GIDDENS, 2002). É pelo trabalho e pela apropriação de sentido que os indivíduos se organizam nas diversas classes sociais. É na ação continuada do esforço das pessoas em produzir mercadorias e serviços que se define o trabalho e, a partir dele, se constitui dialogicamente um reconhecimento social e, nele projetado, organiza-se o auto-reconhecimento a que chamamos de identidade.

“Uma sociedade não se sustenta apenas por suas instituições, mas, principalmente, por sua capacidade de gerar expectativas de tempo. O corpo e o tempo estão ligados: uma vida é um corpo no tempo. A dívida é também uma dívida de tempo porque, quando o corpo não recebe aquilo de que necessita, o tempo se torna

abstrato, inapreensível pela experiência: um corpo que sofre sai do tempo da história, perde a possibilidade de projetar-se adiante, apaga os sinais de suas recordações” (SARLO, 2004, p.14).

Sem a presença do professor, não existe a eficácia da aula que fora previamente preparada, ficam frustradas as expectativas expressas no planejamento educacional público e na rotina pedagógica dos estudantes.

Os impasses são vividos diariamente por especialistas, médicos e peritos que acolhem queixas relacionadas com as vivências dos educadores, relatadas pelos servidores ao expor seu sofrimento. Os fatores emocionais, porém, não podem ser regulados nos códigos de conduta e dos contratos de trabalho; focados no corpo e no comportamento, fogem de todo o amontoado de regras próprio da administração pública brasileira. Os resultados, cedidos pela Secretaria de Estado da Educação, da coleção desses registros, faltas médicas e licenças médicas serão aqui observados, pois constituem as informações básicas para o presente estudo.

Segundo os professores Thiele e Ahlert:

“Existem ocupações humanas que, por sua natureza, são mais atingidas pelo estresse. Entre estas está a docência. Este estudo aponta para características peculiares da atividade, geradoras de estresse, que podem ocasionar uma deterioração progressiva da saúde mental dos docentes. Dentre elas, estão o excesso de responsabilidade em relação ao tempo e meios que o professor dispõe para realizar seu trabalho; a insegurança típica das atividades sobre as quais não se podem estabelecer normas e ações precisas que resultem, necessariamente, no objetivo desejado; a dificuldade de avaliação quanto aos resultados alcançados; e o fato de ser um trabalho que exige muita atenção com o público”.

Codo (1999), do Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (LPT-UnB), buscando conhecer melhor os estressores psicossociais presentes no exercício da docência, classificou o cotidiano do professor

como “peculiar”. A falta de infra-estrutura, a atuação da família dos alunos na escola, a indisciplina, a violência física, as pressões sociais, a dificuldade em manter-se atualizado, a baixa remuneração que obriga a jornadas semanais extenuantes, a impossibilidade de prever o percurso da aprendizagem – devido às peculiaridades de cada grupo e de cada aluno – são citadas como algumas dessas variáveis. Ele organizou uma abrangente pesquisa sobre o assunto, no intuito de saber quem é e o que faz o professor. Seu estudo teve enfoque no processo de trabalho, em suas dimensões objetiva e subjetiva, e foi fruto de uma iniciativa dos sindicatos dos professores. Assim como outras pesquisas produzidas recentemente no Brasil, tratou de maneira específica a chamada Síndrome de Burnout, que atinge principalmente os trabalhadores da educação e saúde.

Observa, ainda, Codo (1999) que o processo de desgaste e a conseqüente dificuldade em relacionar-se afetivamente com o usuário transformam o perfil eufórico, característico do início da carreira docente, em depressivo. Esse processo de desgaste pode levar à completa exaustão da energia física e/ou mental, fazendo com que o profissional abandone seu trabalho, não por não mais desejá-lo, mas por sentir-se incapaz de realizá-lo, por perder a identificação que mantinha com a atividade.

Constata-se, com as taxas de absenteísmo, que, além de extenso, o conjunto de regras utilizado na gestão e organização do trabalho no setor público não oferece condições plenas de proteção à saúde dos servidores, e, como conseqüência, prevê-se um comprometimento do seu desenvolvimento. Por outro lado, a abundância de regras também não tem garantido os resultados esperados. As faltas retiram os educadores do espaço público, onde cotidianamente são expostos à prova, pois sempre, de alguma maneira, o trabalho exige que o sujeito se posicione, sua ação é um tipo de afirmação e, reflexivamente, transforma-se em auto-afirmação (GIDDENS, 2002), dando ao sujeito condições de construir sua identidade. O adoecimento sugerido pelas faltas poderá estar relacionado ao trabalho e seus ciclos, temporalmente estruturado num ano letivo. O afastamento de parte da força de trabalho contratada pode indicar que o adoecimento seja uma manifestação relacionada ao sistema de gestão, seus ciclos ou distribuição geográfica.

É importante destacar que os educadores realizam uma tarefa do tipo intelectual, caracterizada através do processamento de informações, das negociações em sala de aula e fora dela também, na preparação das atividades de ensino, na realização de pesquisas, orientação das famílias, etc. Desse modo, como qualquer atividade humana, existe desgaste físico e emocional oriundo do empenho empregado na realização das tarefas sob a responsabilidade direta do agente. Há também tarefas que são necessárias para a composição de um ambiente propício à aprendizagem, porém são poucos os registros sobre essas atividades que, mesmo sem estar no núcleo das atividades pedagógicas, são fundamentais para que se possam reunir condições e recursos para as atividades educacionais e de docência.

O Estado contrata uma série de profissionais que dão apoio às atividades de ensino, mas todo o contingente de pessoas envolvidas nas atividades escolares está, de certa maneira, pelo menos teoricamente, exposto a riscos similares de adoecimento, pois estão juntos na escola; ressalte-se, contudo, a maior vulnerabilidade dos docentes que têm contato mais intenso com os alunos pela natureza direta de sua ocupação. A contratação de pessoal de apoio é imprescindível, pois há necessidade de ações como manutenção predial, gestão da secretaria escolar, segurança, logística de alimentos e material escolar, dentre outros.

No setor público, as atividades são alicerçadas sobre normas jurídicas complexas, por vezes contraditórias, que visam a exigir o comprometimento do agente público para garantir os resultados prometidos pelos formuladores das políticas públicas (WEBER, 2000). Contudo, o cenário em que se desenrola a atividade laboral dos professores estaduais pode ser caracterizado como complexo, pois envolve cerca de 300 mil funcionários na mesma organização. No caso estudado, a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo apresenta nuances culturais e operacionais de acordo com a distribuição geográfica dos agentes. Essas características tornam difícil a padronização de instrumentos para aferir o comprometimento das pessoas e sua motivação para o trabalho (MARX, 2003; SILVA, 1994). Por outro lado, essa mesma complexidade oferece um mosaico de modelos de gestão que expressam distintas propostas de trabalho, portanto de envolvimento dos quadros de educadores e educando nas unidades escolares.

A ineficiência do sistema educacional pode ser evidenciada pelos altos índices de evasão e de repetência e baixa qualidade da aprendizagem escolar e passou a ser prioridade dos sistemas educacionais, porém, para Paro (1992), “são mudanças que estão longe de serem obtidas em curto prazo”. A fragilidade do ensino público prejudica milhões de jovens que têm na escola sua maior, senão única, oportunidade de desenvolvimento. Uma das causas prováveis que podem influenciar o resultado negativo é a de que existe uma importante rotatividade dos educadores nos seus postos de trabalho.

O que pode a escola significar hoje? Saviani (2000) faz a pergunta e responde:

“O que cabe à escola na sociedade informacional? Cabe movimento global de renovação cultural, aproveitando-se de toda essa riqueza de informações. Hoje é a empresa que está assumindo esse papel inovador. A escola não pode ficar a reboque das inovações tecnológicas. Ela precisa ser um centro de inovação. Temos uma tradição de dar pouca importância à educação tecnológica, a qual deveria começar já na educação infantil.

Na sociedade da informação a ela organizar um

, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações "úteis" para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”.

O ato pedagógico prescinde de uma organização intencional do ambiente escolar, necessita de um suporte para as atividades didáticas. Dessa forma, o apoio administrativo viabiliza a concretização dos projetos e os registros necessários ao

controle e gestão escolar. Paro (1992) conclui que “é óbvio que não se trata já de atividade estritamente administrativa, mas da própria ligação entre o administrativo e o político, com o primeiro procurando viabilizar o segundo...”. E, por atuarem no mesmo território, mantêm uma interação profunda com a escola. São todos educadores, mesmo sem consciência de que seus atos e postura, influenciam o alunato.

Enfim, a rede estadual de ensino de São Paulo é composta de 5.747 escolas, que abrigam mais de 4,3 milhões de alunos. O absenteísmo pode ter forte impacto nas repercussões sociais e nas relações de trabalho no serviço público, uma vez que o total de licenças em 2005 foi de 168.014, segundo Porto (2010, p.98). Ou seja, em praticamente todas as regiões do Estado de São Paulo, um grande contingente de pessoas foi autorizado a ser afastado de suas atividades, por problemas de saúde – ressalte-se que são afastamentos permitidos por peritos oficiais, vinculados ao Departamento de Perícias Médicas do Estado (DPME), cujos laudos têm seus resultados públicos no Diário Oficial do Estado.

Medir o absenteísmo dos professores e dos servidores do quadro de apoio é etapa necessária para que se possa, no futuro, avançar na melhoria das relações de trabalho e das condições a que estão expostos os servidores públicos através do esboço de linhas para a compreensão de um fenômeno pouco estudado, complexo e multifatorial.

A integração de políticas públicas é uma exigência contemporânea para o enfrentamento da fragmentação dos saberes que dominam a cultura ocidental. Guará (2003, p.42) acredita que investir em um novo desenho de ação pública local é necessário para o favorecimento da articulação entre áreas sociais públicas, a escola e as organizações sociais comunitárias.

Diante do exposto, esta análise buscou medir taxas de absenteísmo no trabalho relacionadas a motivos de saúde entre servidores públicos, a partir do pressuposto de que as ausências funcionais por motivo de saúde estão condicionadas a determinantes como o tempo, território e tipo de atividade funcional.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Medir taxas de absenteísmo no trabalho relacionadas a motivos de saúde entre educadores-servidores da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

2.2 Específicos

1. Descrever a magnitude média das taxas de faltas e de licenças médicas do magistério e do pessoal de apoio, segundo coordenadorias de ensino do Estado de São Paulo, entre maio de 2008 e julho de 2009.
2. Comparar as proporções de faltas e de licenças entre as funções do magistério e de apoio, segundo coordenadorias de ensino.

3 MATERIAL e MÉTODO

3.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo ecológico, por abordar uma população delimitada em um determinado território (espaços organizacionais e geográficos), que utiliza, em sua construção, dados secundários, coletados a partir de registros oficiais cedidos com exclusividade pela Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo. Cabe ressaltar que os dados fornecidos referem-se ao universo dos profissionais contratados no período analisado, qual seja: maio de 2008 a junho 2009.

O estudo sugere traços gerais para as faltas e licenças médicas de forma agregada, com os dados definidos e organizados de maneira a se obter um panorama amplo.

3.2 População em Estudo

São analisados os registros informatizados de faltas e de licenças médicas autorizadas pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo (DPME) dos funcionários públicos na função de magistério e de apoio administrativo da Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo. Para tanto, o Departamento de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Educação disponibilizou os registros oficiais do quadro de magistério e do quadro de apoio, no formato de planilhas encadernadas de consolidados numéricos.

3.2.1 Organização da Secretaria da Educação

Apresenta-se aqui a estrutura organizacional na qual o estudo está inserido, uma vez que as ausências se dão em um local específico, envolvem relações entre pessoas e, de alguma maneira, reforçam ou esgarçam nós de uma rede social.

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE) é um órgão da administração direta, subordinada ao Gabinete do Governador. Trata-se da maior estrutura organizacional na administração pública estadual, tendo sua importância

definida pela expressiva participação no orçamento, por sua capilaridade no território paulista (São Paulo tem 645 municípios) e pela natureza de sua missão.

Tem seis de suas organizações centrais ligadas ao Gabinete do Secretário: Departamento de Recursos Humanos (DRHU), Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI), Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (Cogsp), Departamento de Suprimento Escolar (DSE), e Centro de Referência em Educação Mario Covas. Conta, também, com dois órgãos vinculados à Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e ao Conselho Estadual de Educação. Este estudo realça as atenções para as Diretorias de Ensino (DE); ao todo 91, distribuídas entre as CEI e a Cogsp. As escolas estão subordinadas e distribuídas nas DEs.

Figura 1 – Organograma da CEI que subordina a maioria das escolas paulistas

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

As duas coordenadorias (Cogsp e CEI) têm estruturas administrativas semelhantes.

A concentração de alunos na Cogsp é praticamente o dobro da região do interior (1,68: 1) (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição geral da macroestrutura organizacional da Secretaria da Educação segundo distribuição das Diretorias de Ensino

Coordenadoria	Nº de Unidades Escolares	Nº de Cidades	Nº de Alunos	Nº de D.E.s
CEI	3.577	610	1.617.534	62
COGSP	2.170	35	2.721.901	29
Total	5.747	645	4.339.435	91

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

3.2.2 das Férias

As férias dos servidores da educação são programadas. E, por isso, interferem tanto na produtividade, quanto em seu impacto financeiro sobre as contas públicas. A fim de disciplinar seu gozo e a manutenção do interesse público no adequado provimento do quadro de servidores das escolas, o Secretário da Educação publica, no início de cada ano, uma resolução (ato administrativo específico que tem caráter de normatizar a legislação vigente e complementá-la) sobre a elaboração do calendário escolar que estará em vigência nas escolas da rede estadual de ensino (atualmente vige a Resolução SE 1 de 4/1/2010, Diário Oficial do Estado (DOE). Com esse instrumento, busca-se assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos e horas-aula, exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional:

“Art. 2º - Consideram-se como de efetivo trabalho escolar os dias em que, com a presença dos alunos e sob orientação dos professores, sejam desenvolvidas atividades regulares de aula e outras programações

didático-pedagógicas, que assegurem efetiva aprendizagem dos conteúdos curriculares.

§ 1º - É vedada a realização de eventos ou de atividades não programadas no calendário escolar, em prejuízo das aulas previstas.

§ 2º - Os dias letivos e/ou as aulas programadas que deixarem de ocorrer por qualquer motivo deverão ser repostos, conforme a legislação pertinente, ainda que essa reposição venha a se efetivar, excepcionalmente, aos sábados.

Art. 3º - O calendário escolar deverá ser elaborado com a participação dos docentes, ratificado pelo Conselho de Escola e encaminhado à Diretoria de Ensino para a devida homologação.

Parágrafo único - Qualquer alteração no calendário escolar homologado, independentemente do motivo que a determinou, deverá ser submetida à apreciação do Supervisor de Ensino da escola e à nova homologação pelo Dirigente Regional de Ensino.

Art. 4º- na elaboração do calendário para o ano de 2010, a escola deverá observar:

I - o início das atividades escolares:

a) atividades de planejamento, avaliação, revisão e consolidação da proposta pedagógica, a serem realizadas nos dias 11, 12 e 17 de fevereiro;

b) início das aulas em 18 de fevereiro.

II - a realização de:

a) atividades escolares envolvendo todos os alunos, observados os mínimos de 200 (duzentos) dias letivos e a carga horária dos estudos oferecidos, nos termos das respectivas resoluções;

b) um dia de atividades para reflexão e discussão dos resultados do SARESP/2009, em data a ser definida pela SEE;

c) reuniões do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres;

d) reuniões bimestrais de Conselho de Classe/Série e de pais de alunos;

III - férias docentes, no período de 1º a 30 de janeiro;

IV - recesso escolar de 10 (dez) dias úteis no mês de julho.

Parágrafo único - Os dias destinados às atividades de que trata a alínea “a” do inciso I deste artigo serão acrescidos de até dois dias, no

segundo semestre letivo, a serem definidos pela escola, para replanejamento.

As férias são concedidas uma vez ao ano, de acordo com o calendário escolar, estando reservado o mês de janeiro de cada ano para os que militam diretamente nas atividades de docência. Os demais funcionários em exercício terão direito a 30 dias de férias anuais em uma única parcela ou em duas parcelas iguais, de 15 dias, com o acréscimo de 1/3 no salário.

3.3 Tratamento dos Dados e Plano de Análise

Uma vez de posse das planilhas de dados (encadernadas em brochuras) e disponibilizadas mês a mês entre maio de 2008 e julho 2009, houve a necessidade de transformá-las em planilhas eletrônicas Excel V.2009, após processo manual de leitura e digitação dos dados.

Depois disso, uma análise de consistência foi realizada no seguinte sentido:

- 1) conferência célula a célula, para identificação dos valores excepcionais que por ventura representassem erros de digitação;
- 2) análise gráfica com apresentação dos dados em diagramas de dispersão para busca de novos valores excepcionais;
- 3) revisão sistemática e aleatória de valores digitados, comparando-os aos das planilhas editadas pela SEE.

Assim, uma vez aceito que os dados eletrônicos representavam com fidedignidade os valores declarados nas planilhas da Seesp, tornou-se possível analisá-los à luz de aplicativos estatísticos; no caso, optou-se pelo programa Stata por ser de mais fácil uso e pelo fato de que o Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP dispõe de sua licença de uso.

Os resultados são apresentados no formato de figuras gráficas, tendo-se o cuidado de separá-los, para conduzir a análise, em três conjuntos. O primeiro, relativo aos dados do conjunto dos servidores; o segundo, relativo aos dados das DEs do interior

do Estado; e, finalmente, os dados são apresentados para a grande região metropolitana de Ensino (Cogsp). Ante o fato de que a Cogsp agrega um número muito grande de alunos e professores, desagrega-se especificadamente este último conjunto de figuras em dois subconjuntos para apresentação e análise – dados da capital e dados da Cogsp, subtraindo os dados da capital. Ao final, procura-se consolidar em uma única apresentação os dados relativos ao interior, à capital e ao restante das DEs da grande São Paulo.

Figura 2 – No mapa do Estado de São Paulo estão representadas e coloridas as DEs do interior, subordinadas administrativamente à CEI. Na cor branca, está representada a localização da Cogsp.

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

Cada DE é, para esta análise, um ponto básico de referência e comparação. A Figura 8, a seguir, coleciona as médias de ausências; as colunas são compostas de pontos de médias de cada uma das 91 DEs que foram divididas pela população (força de trabalho contratada) e dividido por 100, para que possam ser

comparadas em termos percentuais, ao longo dos 14 meses de estudos, à distribuição do somatório aritmético das faltas e licenças. Os meses de julho/08, dez/08, jan/09 e fev/09 ficam abaixo do período de maio/08, junho/08, agosto/08, setembro/08, outubro/08, novembro/08, março/09, abril/09, maio 09 e junho/09.

Os dados são analisados segundo três blocos de informações baseadas nas coordenadorias administrativas da SEE. De um lado, consolidaram-se todas as 62 Diretorias de Ensino do Interior do Estado em um dos blocos. Quanto à grande São Paulo (Cogsp), de outro lado, optou-se por estudar com especificidade, como 2º bloco de informações, o município de São Paulo, separando-o do “em torno” metropolitano que, como 3º e último bloco, consolidou dados de 15 DEs. Buscou-se, com tal procedimento, realçar a complexidade da região metropolitana da grande São Paulo e seus 35 municípios.

Ainda, os dados foram agregados por Diretorias de Ensino (DE) que são parte da estrutura administrativa da SEE; as DEs estão distribuídas pelo território paulista e todas as escolas são subordinadas administrativamente a elas.

Tabela 2 Lista das Diretorias de Ensino do Interior

Diretoria Regional de Ensino	
D.E. ADAMANTINA	D.E. LIMEIRA
D.E. AMERICANA	D.E. LINS
D.E. AMERICANA	D.E. MARILIA
D.E. ANDRADINA	D.E. MIR. PARANAPANEMA
D.E. APIAI	D.E. MIRACATU
D.E. ARACATUBA	D.E. MOGI MIRIM
D.E. ARARAQUARA	D.E. OURINHOS
D.E. ASSIS	D.E. PENAPOLIS
D.E. AVARE	D.E. PINDAMONHANGABA
D.E. BARRETOS	D.E. PIRACICABA
D.E. BAURU	D.E. PIRAJU
D.E. BIRIGUI	D.E. PIRASSUNUNGA
D.E. BOTUCATU	D.E. PRES. PRUDENTE
D.E. BRAGANCA PAULISTA	D.E. REGISTRO
D.E. CAMPINAS LESTE	D.E. RIBEIRAO PRETO
D.E. CAMPINAS OESTE	D.E. SANTO ANASTACIO

D.E. CAPIVARI	D.E. SANTOS
D.E. CARAGUATATUBA	D.E. SAO CARLOS
D.E. CATANDUVA	D.E. SAO JOAO DA BOA VISTA
D.E. FERNANDOPOLIS	D.E. SAO JOAO DO RIO PRETO
D.E. FRANCA	D.E. SAO JOAQUIM BARRA
D.E. GUARATINGUETA	D.E. SAO JOSE CAMPOS
D.E. ITAPETININGA	D.E. SAO ROQUE
D.E. ITAPEVA	D.E. SAO VICENTE
D.E. ITARARE	D.E. SERTAOZINHO
D.E. ITU	D.E. SOROCABA
D.E. JABOTICABAL	D.E. SUMARE
D.E. JACAREI	D.E. TAQUARITINGA
D.E. JALES	D.E. TAUBATE
D.E. JAU	D.E. TUPA
D.E. JOSE BONIFACIO	D.E. VOTORANTIM
D.E. JUNDIAI	D.E. VOTUPORANGA

Tabela 3 Descreve a estrutura administrativa da Cogsp e sua área de abrangência

Composição da COGSP	
Diretoria de Ensino	Município e código para identificação usado pela SEE
D.E.REG. CENTRO	100-SAO PAULO
D.E.REG. CENTRO OESTE	100-SAO PAULO
D.E.REG. CENTRO SUL	100-SAO PAULO
D.E.REG. LESTE 1	100-SAO PAULO
D.E.REG. LESTE 2	100-SAO PAULO
D.E.REG. LESTE 3	100-SAO PAULO
D.E.REG. LESTE 4	100-SAO PAULO
D.E.REG. LESTE 5	100-SAO PAULO
D.E.REG. NORTE 1	100-SAO PAULO
D.E.REG. NORTE 2	100-SAO PAULO
D.E.REG. SUL 1	100-SAO PAULO
D.E.REG. SUL 2	100-SAO PAULO
D.E.REG. SUL 3	100-SAO PAULO
D.E.REG. CAIEIRAS	239-CAIEIRAS
D.E.REG. CAIEIRAS	241-CAJAMAR
D.E.REG. CAIEIRAS	311-FRANCISCO MORATO
D.E.REG. CAIEIRAS	312-FRANCO DA ROCHA
D.E.REG. CAIEIRAS	433-MAIRIPORA
D.E.REG. CARAPICUIBA	255-CARAPICUIBA
D.E.REG. CARAPICUIBA	278-COTIA
D.E.REG. DIADEMA	286-DIADEMA
D.E.REG. GUARULHOS NORTE	336-GUARULHOS
D.E.REG. GUARULHOS SUL	336-GUARULHOS
D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	299-EMBU-GUACU
D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	370-ITAPECERICA DA SERRA
D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	410-JUQUITIBA
D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	767-SAO LOURENCO DA SERRA
D.E.REG. ITAPEVI	206-BARUERI
D.E.REG. ITAPEVI	373-ITAPEVI
D.E.REG. ITAPEVI	398-JANDIRA
D.E.REG. ITAPEVI	540-PIRAPORA DO BOM JESUS
D.E.REG. ITAPEVI	623-SANTANA DO PARNAIBA
D.E.REG. ITAQUAQUECETUBA	379-ITAQUAQUECETUBA
D.E.REG. ITAQUAQUECETUBA	546-POA
D.E.REG. MAUA	442-MAUA
D.E.REG. MAUA	581-RIBEIRAO PIRES

D.E.REG. MAUA	589-RIO GRANDE DA SERRA
D.E.REG. MOGI CRUZES	215-BIRITIBA MIRIM
D.E.REG. MOGI CRUZES	454-MOGI DAS CRUZES
D.E.REG. MOGI CRUZES	598-SALESOPOLIS
D.E.REG. OSASCO	492-OSASCO
D.E.REG. SANTO ANDRE	626-SANTO ANDRE
D.E.REG. SAO BERNARDO DO CAMPO	635-SAO BERNARDO DO CAMPO
D.E.REG. SAO BERNARDO DO CAMPO	636-SAO CAETANO
D.E.REG. SUZANO	305-FERRAZ DE VASCONCELOS
D.E.REG. SUZANO	672-SUZANO
D.E.REG. TABOAO SERRA	298-EMBU
D.E.REG. TABOAO SERRA	675-TABOAO DA SERRA

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

Figura 3 – Representa a Cogsp, que administra toda a região metropolitana, mas, neste estudo, foi criada, para fins de análise, uma separação com as DEs da capital.

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

A capital São Paulo, com seus municípios vizinhos, abriga 47,6 % da população do Estado, é responsável por 56,4% do PIB paulista, tem um IDH de 0,794 contra um IDH de 0,814 médio do Estado. A região tem uma característica marcante

em sua alta densidade demográfica, com 2507,31 habitantes por km², distante da média estadual de 167,74 habitantes por km² (fonte: SPnotícias p.33).

Figura 4 – A capital, com suas 13 DEs, formando uma nova categoria para análise, diminuindo a complexidade da região metropolitana.

Fonte: www.educacao.sp.gov.br

3.3.1 Resumo do Banco de Dados

Tabela 4 – Apresenta os dados agregados por coordenadoria e função

Tempo	Coordenadoria e Função											
	Capital/COGSP			Grande SP/COGSP			Interior/CEI			SEE		
	QAE	QM	Total	QAE	QM	Total	QAE	QM	Total	QAE	QM	Total
Maio 08												
Licenças	347	3886	4233	420	3848	4268	1288	9007	10295	2055	16741	18796
Faltas	304	6745	7049	416	7151	7567	1065	14480	15545	1785	28376	30161
Ausências	651	10631	11282	836	10999	11835	2353	23487	25840	3840	45117	48957
Pop Total	5954	54408	60362	7158	50430	57588	19509	112560	132069	32621	217398	250019
Junho 08												
Licenças	394	4007	4401	438	4465	4903	1389	10071	11460	2221	18543	20764
Faltas	390	6344	6734	466	7628	8094	1355	15651	17006	2211	29623	31834
Ausências	784	10351	11135	904	12093	12997	2744	25722	28466	4432	48166	52598
Pop Total	7875	52013	59888	9296	54514	63810	24216	115013	139229	41387	221540	262927
Julho 08												
Licenças	340	3508	3848	407	3590	3997	1245	8177	9422	1992	15275	17267
Faltas	279	2940	3219	316	3222	3538	788	6659	7447	1383	12821	14204
Ausências	619	6448	7067	723	6812	7535	2033	14836	16869	3375	28096	31471
Pop Total	9256	55356	64612	10582	55522	66104	25045	114723	139768	44883	225601	270484
Agosto 08												
Licenças	405	4298	4703	523	4134	4657	1411	9510	10921	2339	17942	20281
Faltas	598	7474	8072	740	7750	8490	1593	15457	17050	2931	30681	33612
Ausências	1003	11772	12775	1263	11884	13147	3004	24967	27971	5270	48623	53893
Pop Total	10203	55281	65484	12033	51449	63482	25580	114466	140046	47468	233840	281308
Setembro 08												
Licenças	447	4904	5351	566	5279	5845	1618	11478	13096	2631	21661	24292
Faltas	713	8501	9214	812	9139	9951	1802	17520	19322	3327	35160	38487
Ausências	1160	13405	14565	1378	14418	15796	3420	28998	32418	5958	56821	62779
Pop Total	10605	56252	66857	11061	55762	66823	25109	119767	144876	46775	231781	278556
Outubro 08												
Licenças	464	4707	5171	544	5043	5587	1681	11195	12876	2689	20945	23634
Faltas	637	6620	7257	737	7712	8449	1597	15716	17313	2971	30048	33019
Ausências	1101	11327	12428	1281	12755	14036	3278	26911	30189	5660	50993	56653
Pop Total	10954	57200	68154	11348	56951	68299	25166	119689	144855	47468	233840	281308
Novembro 08												
Licenças	510	4249	4759	574	4997	5571	1626	11073	12699	2710	20319	23029
Faltas	730	6194	6924	801	7350	8151	1658	14475	16133	3189	28019	31208
Ausências	1240	10443	11683	1375	12347	13722	3284	25548	28832	5899	48338	54237
Pop Total	12046	54160	66206	11356	55973	67329	25074	120839	145913	48476	230972	279448
Dezembro 08												
Licenças	406	3386	3792	454	3939	4393	1348	8270	9618	2208	15595	17803
Faltas	497	2607	3104	520	2800	3320	1110	5902	7012	2127	11309	13436
Ausências	903	5993	6896	974	6739	7713	2458	14172	16630	2795	5870	8665
Pop Total	12115	52882	64997	11381	55216	66597	25363	114800	140163	48859	222898	271757
Janeiro 09												
Licenças	342	1594	1936	359	1442	1801	820	2748	3568	1521	5784	7305
Faltas	406	14	420	379	13	392	489	59	548	1274	86	1360
Ausências	748	1608	2356	738	1455	2193	1309	2807	4116	2795	5870	8665
Pop Total	11866	51115	62981	12040	49255	61295	24955	109184	134139	48861	209554	258415
Fevereiro 09												
Licenças	434	2112	2546	458	2100	2558	1235	4676	5911	2127	8888	11015
Faltas	648	1645	2293	586	1647	2233	1216	3920	5136	2450	7212	9662
Ausências	1082	3757	4839	1044	3747	4791	2451	8596	11047	4577	16100	20677
Pop Total	12114	51402	63516	11305	52273	63578	24760	107824	132584	48179	211499	259678
Março 09												
Licenças	550	3498	4048	643	3488	4131	1601	8361	9962	2794	15347	18141
Faltas	1050	7042	8092	1103	7313	8416	1870	14433	16303	4023	28788	32811
Ausências	1600	10540	12140	1746	10801	12547	3471	22794	26265	6817	44135	50952
Pop Total	12199	50154	62353	11866	48626	60492	24569	107984	132553	48634	206764	255398
Abril 09												
Licenças	538	3878	4416	586	3927	4513	1635	9149	10784	2759	16954	19713
Faltas	909	6892	7801	946	7608	8554	1858	15444	17302	3713	29944	33657
Ausências	1447	10770	12217	1532	11535	13067	3493	24593	2808	66472	46898	53370
Pop Total	11874	51458	63332	11508	49854	61362	24912	110290	135202	48294	211602	259896
Maio 09												
Licenças	500	4783	5283	599	4683	5282	1720	10894	12614	2819	20360	23179
Faltas	820	8444	9264	895	8676	9571	1840	17590	19430	3555	34710	38265

Ausências	1320	13227	14547	1494	13359	14853	3560	28484	32044	6374	55070	61444
Pop Total	10916	57579	68495	11602	51234	62836	24281	113302	137583	46799	222115	268914
Junho 09												
Licenças	432	4904	5336	478	5280	5758	1474	11560	13034	2 384	21744	2 4128
Faltas	482	8048	8530	518	8970	9488	1161	17276	18437	2161	34294	36455
Ausências	914	12952	13866	996	14250	15246	2635	28836	31471	4545	56038	60583
Pop Total	8383	56845	65228	8742	56178	64920	22041	117465	139506	39166	230488	269654

3.4 Aspectos Éticos

A pesquisa, em fase de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Coep) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP), teve a autorização da SEE na pessoa do Senhor Secretário em exercício, gestão 2008-2010, Paulo Renato de Souza, no mês de novembro de 2009.

3.5 Análise Estatística

Os dados foram trabalhados para visualizar separadamente as proporções de faltas e de licenças entre os servidores. Os profissionais estão distribuídos, para o efeito deste estudo, em dois grandes quadros classificatórios, o do Magistério (QM) e o de Apoio Escolar (QAE) (segue-se a mesma organização da distribuição da força de trabalho feita pela SEE), e os dados cedidos referem-se ao período entre o mês de maio 2008 até final de agosto de 2009.

O banco de dados que fora constituído contém as seguintes informações: diretoria de ensino DE, que é a unidade básica de observação; em cada diretoria de ensino são observados, mês a mês, no período maio/2008 a maio/2009, segundo a variável função (quadro do magistério, quadro de apoio), o número de servidores, o número de licenças e o número de faltas. As diretorias são agrupadas em coordenadorias, com três categorias (município de São Paulo, grande São Paulo, interior). Não há condições de saber se um mesmo servidor, em um determinado mês, esteve ausente mais de uma vez e qual a duração da ausência, uma vez que não é informado se a quantidade/número de servidores é a mínima, a máxima, a média, ou a mediana. Assim sendo, a fim de se contornarem essas dificuldades, adotaram-se as seguintes pressuposições estatísticas: a) as quantidades de faltas, licenças e suas somas, em cada diretoria, foram consideradas como “eventos”, não interessando saber se tal

acontecimento ocorreu repetidamente com o mesmo servidor e qual sua duração; b) adotou-se a interpretação de “pessoa-tempo” para a quantidade de servidores, pela qual cada servidor contribui com um tempo, em mês ou fração de mês, em cada mês observado; e c) em cada mês, o número de eventos tem distribuição de Poisson. Definem-se, então, as variáveis coeficientes (ou taxas) de falta, de licença e de ausência, calculadas mês a mês para cada diretoria, da seguinte maneira:

$$\text{Coeficiente por mês} = [\text{número de eventos}/(\text{total de servidores-mês})] \times 100.$$

Para efeitos práticos, na particular situação deste trabalho, os coeficientes podem ser interpretados como proporção de faltas (ou de licenças ou de ausências).

A modelagem é por meio de regressão mista (multinível) múltipla de Poisson, que controla a possível correlação existente devido a uma mesma diretoria ser observada várias vezes no período. O programa utilizado foi o Stata versão 10; para completude e possível uso didático, apresentam-se os comandos básicos usados, lembrando que os mesmos resultados podem ser obtidos com outros pacotes, como o R e o MLwiN: **xtmepoisson falta crono2- crono14 funçãonum coord2-coord3, exp(serv) irr || denúmero: crono, cov(unstructured) mlxtmepoisson licen crono2- crono14 funçãonum coord2-coord3, exp(serv) irr || denúmero: crono, cov(unstructured) mlxtmepoisson ausência crono2- crono14 funçãonum coord2-coord3, exp(serv) irr || denúmero: crono, cov(unstructured) ml, onde crono2- crono= junho/2008 a maio/2009 funçãonum= apoio|magistério coord2-coord3= grande S.Paulo-Capital.**

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Figura 5 apresenta a dimensão do problema estudado do ponto de vista macro-organizacional, destacando o total de servidores contratados e o número total de servidores que estiveram ausentes, durante o período de 14 meses.

Figura 5 – Total de servidores contratados e de ausências por motivo de saúde mês a mês (maio de 2008 - agosto 2009).

Nota-se, na Figura 5, que número de servidores contratados varia de cerca de 246 mil a 274 mil trabalhadores, com pouca variabilidade (cerca de 10%). Por outro lado, quando se observam as ausências, a variabilidade foi por volta de 8.500 no mês 01/09 a 60.900 servidores no mês 09/08. Ou seja, as ausências de servidores ao trabalho chegam a variar mais de sete vezes, dependendo do mês considerado.

Além da variação, chama a atenção que uma única secretaria estadual tenha um volume de servidores públicos tão expressivo, mas necessário para que seja

articulada uma rede organizacional importante para o cumprimento dos desafios educacionais. Segundo informações oficiais, são mais de 4,3 milhões de alunos matriculados; assim, são necessários, além da contratação de um contingente significativo de docentes, outros profissionais para arrostar as demandas educacionais. Quando se visualiza uma proporção professor (QM)/alunos, observa-se uma razão média de 19,5 alunos no período estudado, o que atingiria as diretrizes da Recomendação Conjunta da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Unesco, relativa à condição dos professores, de 1966; e da Recomendação da Unesco sobre a condição docente, de 1997.

Esses documentos estabelecem as linhas orientadoras e as boas práticas relacionadas com a situação social, a formação, as condições de trabalho e as perspectivas da carreira docente, assim como a sua participação na tomada de decisão na educação, mediante consultorias e negociações, sendo o Brasil país signatário de tais recomendações. Porém, a realidade das escolas estudadas não reflete esse esforço, apesar da referida manutenção do quadro do magistério e do quadro de apoio escolar. A média de alunos em sala de aula em São Paulo é de 34,7, segundo Targino (2010), que compara dados da Secretaria de Estado da Educação com informações das escolas de Nova York:

“O estudo, feito pelo pesquisador Jesse Margolis, compara o estado de São Paulo com a cidade de Nova York por causa da dinâmica do ensino nos dois locais. O município americano é responsável pela gestão escolar, enquanto que o estado fica com a parte de regulação. No Brasil, os dois quesitos ficam a cargo tanto do estado quanto da cidade.

O número médio de alunos por sala de aula no estado de SP (34,7) é aproximadamente 33% maior do que o total da cidade americana (26,1). Outro dado apontado por Margolis é que mais alunos de ensino médio têm aulas à noite em São Paulo do que na comparação com os de Nova York. Pela pesquisa, 43,6% das pessoas que cursam esse nível em escolas públicas do estado o fazem à noite; nos EUA, o total é de 5,5%.”

Diante do investimento na manutenção dos quadros durante o período em estudo, pode ser reconhecida a prioridade das políticas educacionais pelos governos

que se sucederam; anualmente foram realizados concursos para recomposição da força de trabalho.

Na Figura 6, recortada do sítio eletrônico da SEE, está listada uma série de atos administrativos visando à ocupação de cargos vagos; comprova-se, dessa maneira, que milhares de agentes são contratados ou redistribuídos internamente todos os anos. O reagrupamento contínuo das pessoas visa a articular e manter uma imensa malha administrativa que constitui o organismo institucional que atenderá diretamente aproximadamente 10% da população paulista, estimada pela Fundação Seade em 42.112.095 habitantes em jun./2010 ou quase 0,5% da população do Brasil, segundo projeções do IBGE (no Popclock).

Figura 6 – Lista de publicação de atos administrativos para alocação de servidores pelo DRHU no período estudado.

CONCURSO DE REMOÇÃO SUPORTE PEDAGÓGICO – 2009
_► Comunicado de Desligamento
_► Ato de Remoção - DOE. 23/01/2010
_► Posição Final
_► Retificação de vagas - DOE 16/01/2010
_► Despacho dos Recursos (2ª fase) DOE -16/01/2010
_► Despacho (1ª fase) - DOE 06/01/2010
_► Classificação/Títulos - DOE 06/01/2010
_► Classificação/União de Cônjuges - DOE 06/01/2010
_► Comunicado/Classificação - DOE 06/01/2010
_► Retificação de vagas - DOE 31/12/2009
_► Comunicado - abertura de inscrição/indicação - DOE 08/12/2009
_► Despacho dos Recursos e Retificação de Vagas - DOE 16/01/2010
_► Vagas de Supervisor de Ensino - DOE 08/12/2009
CONCURSO PÚBLICO - AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – 2008
_► Edital de Convocação – 2ª etapa (Continuidade e Nova Oportunidade) – DOE 04/12/2009
_► Classificação Final - DOE 15/14/2009
_► Instruções Especiais SE 4 - DOE 20/11/2008
_► Escolha de Vaga - 2ª etapa (nível regional) - DOE 17/11/2009
_► Consulta de vagas
CONCURSO DE REMOÇÃO DOCENTES/2009
_► Ato de Remoção - PEB I/II Ed.Esp - DOE 30 / 12 / 2009
_► Ato de Remoção - PEB II - DOE 30 / 12 / 2009
_► Comunicado (desligamento) - DOE 30/12/2009
_► Posição Final (permanência/desistência) - DO 23 / 12 / 2009

▶ COMUNICADO (confirmação de indicações) - DOE 14/ 11 / 2009
▶ Despacho/recursos - DOE 18/ 11 / 2009
▶ Despacho (Fase I)
▶ Comunicado (classificação /vagas/indicações) - DO 17/ 10 / 2009
▶ Classificação Geral - DO 17/ 10 / 2009
▶ Relação de Vagas - DO 17/ 10 / 2009
▶ Comunicado – Abertura de Inscrição – DOE 29/08/2009
CONCURSO DE REMOÇÃO - QAE / 2009
▶ Comunicado (desligamento) - republicado/DOE 24/12/2009
▶ Ato de Remoção / Secretário de Escola
▶ Ato de Remoção / Agente de Organização Escolar
▶ Comunicado – Confirmação de Indicações – DOE 24/09/2009
▶ Despacho (fase I) – DOE - 10/09/2009
▶ Inclusão de vagas - DOE - 10/09/2009
▶ Comunicado (classificação/vagas/indicações) - DO 10/09/2009
▶ Classificação Geral - DO 10/09/2009
▶ Relação de vagas - DO 10/09/2009
CONCURSO PÚBLICO - SUPERVISOR DE ENSINO – 2008
▶ Classificação Final - DOE 15/11/2008
▶ Instruções Especiais SE - 3 DOE 12/4/2008
CONCURSO PÚBLICO - SECRETÁRIO DE ESCOLA – 2008
▶ Classificação Final - DOE 15/11/2008
▶ Instruções Especiais SE - 2 DOE 08/3/2008
CONCURSO PÚBLICO - PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II -2007 (Educação Artística, Física, Filosofia, Geografia e Matemática)
▶ Classificação Final - DOE 12/10/2007
▶ Instruções Especiais SE - 2, de 18-12-2006 - DOE 19/12/2006 - Seção I
CONCURSO PÚBLICO - DIRETOR DE ESCOLA - 2007
▶ Classificação Final - DOE 12/10/2007
▶ Instruções Especiais SE - 1, de 18-12-2006 - DOE 19/12/2006 - Seção I
CONCURSO PÚBLICO - PEB II / EDUCAÇÃO FÍSICA - 2005
▶ Classificação Final
▶ Instruções Especiais SE, de 19/01/05
CONCURSO PÚBLICO - PEB II/ FILOSOFIA – 2005
▶ Classificação Final
▶ Instruções Especiais SE - DOE 28/07/05
CONCURSO PÚBLICO - PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA I - 2005
▶ Classificação Final
▶ Instruções Especiais SE - DOE 28/07/2005
CONCURSO PÚBLICO-PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II – 2004
▶ Classificação Final publicada no DO de 16/04/2004

A Figura 6 registra, também, a contratação e reposição dos agentes públicos, causadas pelas ausências justificadas por motivos de saúde e pode indicar a contínua reconfiguração da força de trabalho, ao longo dos 14 meses estudados. Ainda, o enfraquecimento da missão política da SEE e de suas ações pode ser consequência do impacto considerável do período de convalescença (transição entre a doença e o restabelecimento das forças e da saúde dos agentes), resultado da uma tensão seguida gerada pelo trabalho condicionado pela coabitação entre interesses dos servidores e a necessidade assumida pela política educacional pública na ocupação de um território tão vasto como é o Estado de São Paulo. A reposição sistemática parece indicar a quebra de vínculo entre o professor e a unidade escolar, sendo essa ação aceita e prevista na SEE.

Rebate Mello (1991, p.44) que:

“Por outro lado, enquanto a folha de pagamentos e encargos continuar consumindo quase todos os orçamentos de custeio do ensino, será difícil reverter a atual situação em que um número cada vez maior recebe salários cada vez menores. Deve-se, assim, atuar de ambos os lados do problema - aumentando os recursos orçamentários e racionalizando o uso dos recursos humanos, para uma distribuição mais justa da massa salarial. No Brasil, não há estatisticamente falta de professores, já que o País apresenta uma média de 25 a 30 alunos para cada professor que consta das folhas de pagamento. No entanto, faltam professores de várias disciplinas. Jornadas de trabalho fragmentadas, falta de informação sobre o número e o efetivo tempo de trabalho do professor na escola tornam essa estatística muito pouco confiável. Por outro lado, o País paga mais de um professor por posto de trabalho e há estados onde existem 30% de professores mais que o necessário!”.

Dessa forma, a citada autora reforça a possibilidade de haver um excesso de contratações no quadro de servidores da SEE. Segundo Mello (1991), esse procedimento sistemático tende a desorganizar os recursos do Estado e a comprometer a qualidade do ensino. A rotatividade dos servidores pode ser um indicativo do estresse ocupacional. Por outro lado, os procedimentos de contratação de pessoas devem ser meticulosos e sistemáticos, por ter uma característica fundamentalmente unidirecional

(DRUCKER, 2002), ou seja, quando uma medida com essa característica é tomada, torna-se muito difícil ser desfeita. É o caso na gestão de pessoas, porque é mais fácil contratar do que despedir, delegar uma atividade do que substituir um profissional inadequado, uma vez que, nas organizações, também não se podem controlar todas as fontes de estresse. Segundo Robbins (2005, p.472):

“Certos cargos são mais estressantes do que os outros. Além disso, os indivíduos reagem de modo diferente às situações de stress. Os que, por exemplo, possuem pouca experiência no cargo tendem a ser mais propensos ao stress do que os mais experientes. De modo similar, pessoas com uma personalidade altamente ansiosa não tendem a ter um bom desempenho em cargos cuja natureza é em si mesma estressante, como os de controladores de tráfego aéreo e médicos dos hospitais. As decisões de seleção de pessoal devem levar em conta esses fatores.”

Observa-se que existe a manutenção de uma política de contínua reposição de pessoas para garantir a estabilidade numérica do quadro funcional da SEE durante o período estudado, mesmo sem haver uma diretriz escrita que formalize essa premissa. A pesquisa não objetivou uma avaliação qualitativa que identificasse os determinantes e a predisposição ao adoecimento diante de situações tensas, irritantes ou que pudessem identificar propensão dos indivíduos ao adoecimento diante das condições impostas pela realidade do universo educacional. Também não se visou, neste trabalho, ao levantamento de iniciativas que minorassem os efeitos do estresse ocupacional ou lesões advindas dos recursos físicos recrutados para a realização das atividades e o sofrimento psíquico.

Robbins (2005, p.472) afirma que:

“existem coisas que a administração pode fazer para minorar o impacto negativo do stress sobre os funcionários. Algumas delas são: melhor seleção de pessoal, definição realista de metas, treinamento na administração do tempo, redesenho de cargos, maior envolvimento dos funcionários, ampliação da rede das redes de apoio social, melhor

comunicação organizacional e criação de programas de bem-estar apoiados pela organização”.

A Figura 7 reproduz, de forma gráfica, através das barras, as proporções entre os quadros do magistério e os de apoio escolar. Como a presente pesquisa trata da totalidade dos servidores dos dois quadros, os quantitativos apresentados são, mês a mês, a população em estudo. A carreira docente é abrigada pelo quadro do magistério, em que se pode observar uma expressiva evasão de servidores que sai do quadro, a partir de novembro de 2008 até abril de 2009, produzindo uma variação de aproximadamente 22.000 indivíduos. A problemática da rotatividade a que Mello (1991) se refere está quantificada nesta Figura.

Figura 7 – Indica o contingente de servidores que compõem a força de trabalho contratada pela SEE no período de 14 meses.

As ausências formam uma categoria central neste estudo, reúnem os dados processados pela SEE a respeito das faltas médicas mais as licenças médicas. Indicam a magnitude do absenteísmo motivado por questões relacionadas à saúde dos

agentes e sugerem a dimensão do problema. As ausências estão representadas em sua magnitude mês a mês na Figura 8.

A distribuição das licenças e faltas médicas pode estar relacionada com o calendário escolar, uma vez que o total de ausências não é uniforme durante o ano. Observa-se, ainda, que se acentuam as faltas durante o período letivo. Pode-se verificar também, na Figura 8, que os meses de janeiro/2009 e fevereiro/2009 (9 e 10) indicam acentuada queda em relação aos outros meses, com exceção de julho/2008 e dezembro/2008 (3 e 8 respectivamente), pois referem-se ao período em que há recesso parcial das atividades escolares ou, se são mantidas, ocorrem sem a presença massiva do alunato. Observa-se, então, que a distribuição das faltas e licenças médicas não foi uniforme durante o período estudado. E prevalece a indicação dos registros de que há uma variação expressiva em alguns meses em detrimento de outros, sendo o ciclo marcado pelo período letivo, em que se nota aumento do risco de adoecimento diante da rotina de trabalho (CODO, 1999 e ZARAGOZA, 1999).

Figura 8 – Indica o total de ausências

A Figura 8 permite que seja comparada a magnitude das ausências dos dois quadros do funcionalismo estadual que foram estudados. Essa magnitude é definida, a princípio, pelo próprio contingente em números absolutos de cada um dos quadros. Na categoria do magistério, por conter os professores, a força de trabalho é mais numerosa. Apesar da distinção das rotinas e atividades ocupacionais, os dois quadros têm uma concordância entre as ausências, oscilando simultaneamente e na mesma direção.

O QAE realiza as atividades-meio, aquelas que, segundo Paro (1992, p.39), “embora referindo-se ao processo ensino-aprendizagem, não o fazem de maneira imediata, colocando-se, antes, como viabilizadoras ou precondições para a realização direta do processo pedagógico escolar que se dá predominantemente em sala de aula. Destacam-se, entre estas, as operações relativas à direção escolar, aos serviços de

secretaria e às atividades complementares e de assistência ao escolar”. Interessante notar a interdependência dos quadros tanto nas atividades como na oscilação das ausências.

O território ocupado pelo Estado de São Paulo é composto de 645 municípios e exige a descentralização administrativa para o exercício mais eficaz das ações de controle e gestão das políticas educacionais. Por isso há a organização de agrupamentos de escolas subordinadas a uma diretoria de ensino (DE).

Figura 9 – Médias das ausências das DEs ao longo dos 14 meses estudados.

A Figura 9 mostra o comportamento de faltas e licenças do universo de educadores ao longo dos meses estudados. As oscilações de frequência permitem supor a existência de ciclos de saúde e doença entre QM e QAE. Identifica-se que, em janeiro, quase não há afastamentos por motivo de saúde e que ocorre aumento progressivo ao longo do semestre estudado. Em junho/julho, inverte-se essa tendência, que se modifica novamente em agosto, o que sugere um padrão de repetição (ciclo). Nítida é a elevação de faltas com o período definido como letivo. Observou-se, também, uma pequena, porém significativa elevação nos registros de faltas e licenças em 2009, quando comparada com o mesmo período letivo de 2008 (maio e junho). O tempo é fator importante para a predição do afastamento das pessoas do trabalho. Segundo essa lógica, relaciona-se, então, diretamente a saúde e doença.

Conforme Toffler (1980), o tempo é uma categoria lógica e estruturante do universo social, organizado a partir dos sistemas de produção, e, assim como no legado de Marx (2006), é a partir da lógica da economia e da divisão do trabalho como agentes transformadores da natureza que se encontram os fundamentos da organização social. As organizações fundamentam-se nas formas de produção e nos sistemas de criação e acúmulo de riquezas. A instituição escolar está comprometida profundamente com os princípios do mundo do trabalho, seus ciclos e tempos. Para Gors (2001, p.201), “é impossível colocar corretamente o problema das qualificações sem tocar na divisão do trabalho; mas é impossível tocar na divisão do trabalho sem falar da *escola*”. Já Carnoy (2002, p.100) alia, ainda, ao desenvolvimento social, a profissionalização e as condições de trabalho dos professores e sugere a importância do sistema de gestão, indicando que:

"No conjunto das nações, os professores são raramente controlados em seu trabalho; estão sozinhos na sala de aula e o aspecto quantitativo e qualitativo de seu ensino é, sobretudo, uma questão de responsabilidade pessoal e de talento. Se os Estados esperam desenvolver a habilidade cognitiva de sua juventude pela escolaridade, terão de contar com exímios professores, autônomos, motivados, bem qualificados do ponto de vista profissional e formados em instituições públicas concebidas para esse efeito. A maneira como se definem esses professores, seu grau de compromisso diante do

sucesso dos alunos, sua vontade de aperfeiçoamento e sua habilidade pedagógica são as chaves do sucesso da educação básica e do ensino generalizado na sociedade. O compromisso e a participação dos professores implicam uma forma de gestão que leve em consideração suas necessidades e lhes dê um papel a desempenhar no aprimoramento da qualidade do ensino".

Dessa maneira, o citado autor reinsere-se nessa discussão, transformando o professor em sujeito capaz de protagonizar suas relações com os alunos. Nesse contexto, o docente deixa de ser um número da força de trabalho contratada pelo sistema educacional para constituir um elemento ativo e determinante da relação de ensino-aprendizado com os alunos, portanto suscetível às condições de trabalho e gestão.

Estudar o trabalho é comprometer-se diretamente em conhecer a condição humana, atrelada a continuamente transformar a natureza e a organizar-se em sistemas sociais. Saviani (1986, p.14) entende que:

“Na verdade, todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho”.

O presente estudo apóia-se, ainda, em informações sobre as licenças que são oriundas das perícias realizadas pelo Estado, designando um prazo para tratamento e recuperação dos servidores convalescentes. O trabalho sujeita o indivíduo a um processo de subordinação à organização (regra e códigos de conduta).

Figura 10 – médias ajustadas das DEs, segundo as três coordenadorias de ensino, controlando servidores dos dois quadros (QM e QAE), no período de maio de 2008 a junho/2009.

A Figura 10 representa as linhas que expressam o comportamento do número de licenças do universo de servidores nas três regiões onde foram agrupadas as DEs (interior, capital e grande São Paulo) e sugerem uma distribuição cíclica das ausências e determinadas ao longo do período letivo, acentuando-se de forma importante em alguns períodos. Verifica-se que, em janeiro, há uma acentuada queda nas licenças médicas e que aumentam ao longo do primeiro semestre; porém, em jun./julho, muda a tendência que só começa a elevar-se a partir de agosto.

O número de licenças foi maior no interior do que na região da grande São Paulo e da capital. Nos municípios do interior, há um contingente de pessoas que

representa 52,2 % do total de habitantes que vivem no Estado. O IDH de 0,814 é a média do Estado e se caracteriza por uma dispersão geográfica onde vivem, em média, 167,74 habitantes por km².

Situação muito diferente da densidade demográfica da região metropolitana da capital, com 2507,31 habitantes por km² (SPnotícias, p.33). Na capital, estão estabelecidos os órgãos centrais da administração do poder público estadual, como, por exemplo, os gabinetes dos secretários estaduais e as sedes das coordenadorias administrativas e a própria sede do governo do Estado. Mas as atividades do DPME distribuem mais uniformemente as licenças durante todo o período estudado

Figura 11 – Estão apresentadas as médias das faltas das diretorias de ensino.

Na Figura 11, o gráfico aponta que, nos meses letivos, as faltas médicas médias dos servidores do quadro do magistério chegam a ser utilizadas por cerca de 15% dos servidores, percentual mais elevado que as médias do apoio.

Verificou-se que a região periférica da metrópole paulistana foi a que apresentou um número superior de ausências, em detrimento do interior e da capital, que tiveram registradas médias aproximadas. As licenças médicas, contudo, têm, principalmente no interior, significativa elevação.

Little (2002, p.3) define territorialidade como: “o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu ‘território’ ou homeland”. A escola é o território dos servidores/educadores e dos alunos. Lugar de vivências e trabalho, em que se desenvolvem, crescem e adoecem. Para Santos (2008), é a configuração de um território não apenas um espaço, mas um conjunto formado pela materialidade dos sistemas naturais mais as tramas sociais impostas pelo homem à natureza. O lugar para os humanos só tem sentido se constituir-se num espaço de e para manifestar seus desejos, opiniões e desenvolver seu trabalho. Portanto, o lugar é um espaço social e não simplesmente um sistema de medidas e métricas geográficas.

Observa-se que o quadro do magistério é significativamente o mais ausente, em todas as possibilidades estudadas, e é caracterizado por abrigar a carreira dos docentes, cuja rotina é estruturada pelas atividades didáticas e pelo contato direto com o corpo discente das unidades escolares. As ausências podem indicar, mesmo que de forma incompleta e indireta, as condições de vida da população. Para Lebrão (1995), os dados de morbidade podem ser obtidos a partir de informações administrativas:

“No entanto, o fato de elas serem incompletas, não implica que esses dados de vigilância não possam servir a seus propósitos. Mudanças temporais no número de casos notificados refletem adequadamente as tendências e, mesmo registros incompletos de doenças podem ser analisados para detectar surtos ou para avaliar o impacto de um programa intervencional. Mudanças espaciais e temporais podem usualmente ser detectadas, a menos que o mecanismo básico de notificação varie imprevisivelmente”.

Os bancos de dados pertencentes ao DRHU da SEE foram montados para controlar a vida funcional dos servidores públicos, mas podem ser considerados registros especiais e complementares para ajudar a mapear e acompanhar o perfil epidemiológico de toda a população, pela magnitude e qualidade de seus dados. Os dados são sistematizados e formam a base para cálculos como o pagamento de vencimentos, férias, abonos, aposentadorias e pensões. É importante destacar que o cuidado que a burocracia administrativa tem sobre as pessoas, zelosa no controle financeiro, é gerado pela sua natureza de ajuizar registros, portanto são dados confiáveis para a epidemiologia.

Nas figuras 10 e 11, evidenciou-se que o tempo é um determinante comum, aproximando fenômenos distintos (faltas e licenças), em que o período letivo coincide com o período de elevação das ausências.

Figura 12 – Coeficientes de faltas e licenças agregados dos quadros funcionais e separados por região.

O gráfico da Figura 12 mostra o cenário de complexidade que a pesquisa tangencia, simultaneamente coleciona informações sobre: a ocupação pela SEE de distintos territórios, a distribuição das faltas e das licenças ao longo dos meses estudados e a comparação entre os dois grupos de servidores da educação, distribuídos nos quadros do magistério e de apoio. A pesquisa busca regularidades ou padrões que possam contribuir para mensuração do fenômeno do afastamento do magistério e dos servidores de apoio escolar. Reconhece-se que os elementos usados como categorias de análise (tempo, território e quadro funcional) estão inseparavelmente associados, formam uma malha de relações e possibilidades. Procurou-se revisitar o “padrão caótico de gestão” que Mello (1991) reclama, a partir do mapeamento de um ciclo de interações, oportunizando que seja examinada a proporção de adoecimento de uma força de trabalho tão numerosa.

A Figura 12 resume as observações de toda a pesquisa e apresenta que as licenças são mais numerosas no interior do que na grande São Paulo. Quando observada a Cogsp como um todo, contudo, nota-se que as faltas são mais frequentes entre os servidores da grande São Paulo. Evidencia-se um caráter cíclico semelhante quando comparadas as faltas e as licenças, reforçando as premissas de que as ausências ocorrem preferencialmente no período letivo.

As ações governamentais mostram-se insuficientes e tímidas na promoção de ambientes escolares saudáveis, mesmo com a regulamentação do Programa de Saúde na Escola (PSE), através do Decreto Federal nº 6 286 de 5/12/2007, que visa a contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção a saúde (vide art. 1º). Figueiredo et al. (2010) conclui, em conformidade com o PSE, que “as equipes de saúde da família deverão realizar vistorias periódicas e permanentes às escolas, no sentido de avaliarem as condições de saúde dos educandos, proporcionando, dessa forma, o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, conforme as necessidades locais”.

Os dados sistematizados, entretanto, sugerem que, nas escolas paulistas, parte considerável da força de trabalho já inspira cuidados especiais e que não haverá efetividade do referido programa governamental se o foco das ações for apenas os educandos, ou se tais medidas ativerem-se apenas às manifestações físicas de

adoecimento, sem buscar as influências do absenteísmo docente sobre a saúde integral dos alunos.

Moreira e Goldani (2010, p.324) reafirmam que a criança é o pai do homem, acreditando que “as condições de saúde no início da vida são fortes determinantes da saúde do adulto e isso não tem merecido atenção suficiente ainda nos dias de hoje”. A escola é o ambiente em que crianças e jovens vivem parte importante de sua vida. Ainda pouco estudados da ótica da saúde coletiva, considera-se que os dados da presente pesquisa justifiquem que futuramente se empreendam pesquisas buscando maiores esclarecimentos sobre o impacto da saúde e que se explore mais sobre as relações entre educador/educando.

No editorial do American Journal of Psychiatry da edição de setembro de 2006, os professores Goldman e Drake (2006) sugerem que os transtornos de humor têm conseqüências de longo alcance. Estudos recentes têm demonstrado seu impacto sobre os filhos de pais deprimidos; dois trabalhos dessa mesma edição avaliam o efeito dos transtornos de humor no ambiente de trabalho, no qual são comuns e causam perturbações de desempenho profissional. Assim, a saúde dos professores influencia a dos alunos e vice-versa.

Foi possível notar a existência do absenteísmo em todas as DEs, através dos registros oficiais e que sua magnitude chega a 20%; entende-se que é um elemento constitutivo do sistema educacional, por isso evoca-se a influência de políticas públicas.

Somam-se as profundas transformações na composição do ensino realizadas nas últimas décadas no Estado de São Paulo, que, supõe-se, possam ter reforçado o cenário das faltas e licenças em virtude das dimensões estruturais, sobretudo com a adoção do regime de progressão continuada. Para Jacomini (2004, p. 70):

“O relatório do Conselho Estadual de Educação de São Paulo sobre a Indicação n. 8/97, que aprovou o regime de progressão continuada, considerou a proposta da Secretaria de Educação uma estratégia que contribui para a universalização da educação básica, visando a permanência das crianças na escola. Também fez referência à eliminação da repetência como forma de otimização dos recursos

para um maior e melhor atendimento à população. Esse mesmo relatório orientou a Secretaria de Educação para que estruturasse bem a implantação e a implementação da proposta com ampla participação dos profissionais das escolas e esclarecimento à população. No entanto, as sugestões contidas no relatório não foram seguidas pela Secretaria de Educação, que optou pela implantação do regime de progressão continuada sem consulta e sem participação, seja dos trabalhadores em educação, ou da comunidade usuária. Diante da forma burocrática e autoritária com que o governo do estado conduziu sua implantação e das precárias condições de desenvolvimento do trabalho docente, os educadores construíram uma idéia em torno dos ciclos e da progressão continuada de que ambos visavam somente melhorar as estatísticas sobre a reprovação para ser apresentada ao Banco Mundial, por conta dos acordos e empréstimos. De acordo com Theresa Adrião a necessidade de "racionalização do fluxo" é muito mais enfatizada como parte da necessidade de contenção das perdas de recursos, do que como medida de caráter pedagógico articulada a uma reorientação no trato como conhecimento e, por consequência, com os processos de ensino e de aprendizagem”.

Para superar o fracasso escolar crônico vivido por continuadas reprovações de parte considerável dos alunos, o Estado fez várias reformas, conforme descrito por Jacomini (2004), o qual registrou, ainda, que as condições críticas e dificuldades materiais, institucionais e pedagógicas para o funcionamento do sistema de ensino público estadual levaram à implementação de sistema de progressão continuada. O novo sistema poderia ter elevado consideravelmente o desgaste docente na radical limitação a sua autoridade de reprovação; anteriormente um ato autônomo e responsável, que fora cerceado pela mudança da concepção da organização escolar, pode, então, ter indiretamente afetado os afastamentos, fraturando a identidade profissional do professor, pertencente ao QM. Portanto, é preciso prever novos instrumentos institucionais que avaliem não apenas o rendimento dos alunos, mas também o processo educacional e o desenvolvimento humano como um todo.

Na Figura 12, observa-se uma composição com o agrupamento de quatro grupos de linhas dispondo sobre as médias das DEs: faltas do QM, faltas do

QAE, licenças do QM e licenças do QAE. As faltas médicas podem ter maior motivação pessoal, incluindo as urgências e doenças de curta duração, podendo ser usadas em casos mais agudos, o que difere das licenças, que, em geral, são previamente agendadas e reguladas pelo DPME. Dessa maneira, as licenças médicas têm um grau mais elevado de institucionalização, controle e previsão. Apontam para um padrão mais homogêneo da distribuição em todo o Estado.

Tanto as faltas médicas como as licenças delineiam e quantificam o absenteísmo por questões relacionadas à saúde dos educadores paulistas. Para Penna (1987), “a informação não é gerada apenas pela consolidação dos dados e posterior construção de indicadores, e sim pela nossa capacidade de formar um juízo da situação a partir dos indicadores, juízo esse que nos permite tomar decisões quanto a medidas corretivas a serem implementadas”.

5 CONCLUSÕES

A mensuração das taxas de absenteísmo por motivo de saúde dos servidores da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo torna-se relevante como problema de saúde pública em face de sua magnitude. Este trabalho pôde registrar que aproximadamente 20% da força de trabalho contratada esteve ausente durante o período estudado; embora as ausências distribuam-se de forma distinta ao longo do ano estudado. Ao observar-se que o período mais crítico foi justamente o período letivo, conclui-se que não se pode usar o período de um ano (365 dias) para obtenção de uma média geral, por haver uma oscilação muito importante em períodos específicos.

Outro aspecto destacado é o de que estudos que mensurem taxas de absenteísmo entre funcionários públicos da educação são difíceis de serem apresentados. Essa dificuldade impossibilita comparar as taxas encontradas com a de outros países ou regiões do país ou ainda com outras categorias de trabalhadores, para que pudessem ser comparadas e qualificadas como alta, média ou baixa; ou se ao longo dos anos teriam aumentado ou diminuído. Contudo, é possível perceber que há diferenças nas proporções do absenteísmo entre QAE e QM; e o magistério, caracterizado por conter a carreira dos docentes, foi o que apresentou uma proporção maior de faltas médicas e ausências homologadas por perícia.

Dentre as repercussões da falta de referencial sobre o absenteísmo está a de que ainda não se poderá concluir se os números registrados por motivos de saúde são elevados. Enfim, não é possível provar se a) as taxas verificadas constituem ou não valores altos ou se estariam dentro do que se pode esperar, populacionalmente, para esse tipo de atividade; e b) se é necessária uma base histórica de informações e de outros estudos complementares que permitam comparações.

Esta análise possibilitou verificar que, na rotina dos servidores dos dois quadros, é possível discriminarem-se diferenças não só de funções, mas, e principalmente, experiências distintas de vivências e significações do trabalho na escola.

A rotina dos servidores dos dois quadros difere-se pela natureza das atividades profissionais que executam, porém parte-se do pressuposto de que ambos estão expostos potencialmente aos mesmos riscos, por conviverem no mesmo espaço: a escola. Pois a unidade escolar é uma espécie de ecossistema, em que os servidores públicos, pelo caráter de suas diligências, têm, por consequência, a exposição à mesma população, composta do alunato e de todo seu entorno social, além da subordinação administrativa a uma organização pública.

Dessa forma, suprimiu-se a oportunidade de se constatarem as peculiaridades dos territórios, não permitindo que fosse observada a riqueza da escola. O encadeamento de universos distintos não pôde ser contemplado pela opção de se obter uma visão mais ampla. Verificou-se que o território condiciona a distribuição das faltas e das licenças dos servidores da educação no Estado de São Paulo.

A descrição da magnitude das ausências através do registro de taxas de faltas e de licenças médicas dos quadros funcionais da SEE permitiu observar que há diferenças significativas quando são comparadas as médias das coordenadorias estudadas, sobretudo na área urbana dos municípios.

Para o senso comum, a educação de uma nação espelha a lógica de uma sociedade, a lógica da tessitura da malha social. Entender os padrões de gestão, então, é importante porque define as diretrizes e as forças articuladas que podem transformar e buscar os objetivos de desenvolvimento social; objetivos que foram deliberados pela política educacional e consensuados há décadas.

Como se verificou, existem poucos estudos sobre o absenteísmo. E, diante da ausência de estudos publicados, necessita-se de novas referências para que se possam comparar as proporções de ausências ao trabalho entre diversas organizações.

Optou-se pela fixação de parâmetro de auto-referência, mesmo porque se trata de uma organização ímpar pelo seu agigantamento. A professora Guimar Namó de Mello diagnostica um “*padrão caótico de gestão*” (Mello, 1991). Esse padrão de gestão pode reforçar o padrão cíclico do afastamento dos educadores dos seus postos de trabalho. Quando comparados, os meses de maio e junho de 2008 com maio e junho de

2009, verifica-se um aumento do número de licenças e faltas médicas. Porém, não se pode afirmar quais as causas ou se isso significa uma tendência. Não se pode diminuir o absenteísmo causado pelo adoecimento por decreto, aguarda-se o incentivo a medidas de prevenção e promoção de ambientes laborais saudáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar através desta análise, o absenteísmo, especificamente no que se refere aos docentes do ensino público, há muito faz parte do contexto do funcionalismo. O governo considera que as ausências chegam a ser excessivas, o que não é contestado pelas associações de classe, que o justificam considerando as condições de trabalho e a remuneração reconhecida como insuficiente. Nota-se que um fator importante que favorece essas faltas é o ciclo temporal da escola, ao qual estão atrelados ciclos de disseminação de doenças.

Na tentativa de resolver o problema do absenteísmo, contudo, acaba-se caindo em uma dimensão técnica própria da burocracia, com a edição de infinitas normas e controles. Nesse sentido, tem-se de levar em conta o legado histórico para a administração pública brasileira, herdeira de uma tradição que segue dona de um vasto arsenal burocrático que resiste há décadas aos projetos de modernização do Estado brasileiro. É assim o porquê de as ausências terem sido definidas em categorias de faltas, na tentativa de se disciplinarem os tipos de ocorrências que levam os servidores a afastarem-se de seu posto, causando dispersão da força de trabalho contratada.

Segundo dados destacados neste trabalho, uma fração expressiva dos servidores docentes encontra-se ausente devido tanto a faltas quanto a licenças médicas; e isso nos faz chegar aos seguintes aspectos conclusivos:

- 1) adoecimento da força de trabalho – há participação ativa do Estado em afastar, registrar e até dar publicidade aos afastamentos concedidos pelo DPME (tanto a falta médica como a perícia, mesmo que a procura seja motivada pelo desejo de ausentar-se do trabalho). É incontestável, portanto, que parcela significativa do contingente contratado está doente;
- 2) a escola pode não ser um lugar saudável – e isso por causa da convergência populacional na ocupação de um mesmo espaço físico onde registra-se que um contingente de pessoas adoeceu no período letivo;
- 3) as diretorias de ensino situam-se no imenso território periférico da capital paulista – e têm um padrão de faltas maior do que a média das diretorias localizadas na cidade de São Paulo;

4) o número de licenças médicas é maior no interior do Estado – apesar de a distribuição das licenças ser semelhante em todas as localidades estudadas.

Se considerarmos que a folha de pagamento anual da SEE ultrapassará os dez bilhões de reais em 2010, fazendo a comparação direta entre as proporções, os custos estimados com as ausências por motivo de saúde estarão próximos de dois bilhões de reais, anualmente. Ainda que não se tenha um parâmetro exato para a comparação com outras localidades ou atividades, é fato que o absenteísmo onera o Estado e enfraquece a determinação da política pública educacional, dispersando parte do contingente de servidores que deveria atender às demandas sociais fundamentais.

Gestores e coordenadores educacionais têm nas mãos, portanto, o desafio de elaborar estratégias que amenizem as consequências dos afastamentos dos profissionais, uma vez que se observaram meses nos quais as ausências por motivo de saúde atingiram em torno de 20% do quadro do magistério. Ressalte-se que o presente estudo sugere traços gerais para as faltas e licenças médicas de forma agregada, definidos de maneira a se obter um panorama geral, não se atendo a situações peculiares dos territórios. Tampouco foram observadas as singularidades das unidades escolares. O encadeamento de universos não pôde ser contemplado devido à opção por obter-se uma visão de toda a SEE.

Os dados das licenças médicas aqui reunidos formulam um marco referencial importante. Consistem em informação oficial, fornecida pelo próprio poder público, neste caso o Estado e, praticamente, são um “referendum” ao processo clínico já iniciado (pudemos contar com, pelo menos, duas seções de avaliação: a primeira com o médico escolhido pelo servidor, e a segunda pelo perito médico que pode ratificar ou não o afastamento sugerido pelo profissional clínico que conduz o tratamento). Por exigência legal, o DPME, que representa, simultaneamente, o interesse do Estado e o do servidor público, organiza e coleciona prontuários com todos os registros, inclusive realizando publicações no DOE, dando publicidade ao período em que o servidor estará ausente. Tais procedimentos, por ocorrerem diariamente, são também imprevisíveis diante do contingente de aproximadamente 300 000 pessoas contratadas. Isso obriga a SEE a implantar uma política de substituição rápida para os

profissionais que se ausentam, uma vez que essas faltas, na prática, suprimem do aluno o professor.

É estranho o paradoxo em que se encontra o Estado contemporâneo; de um lado, guardião de direitos universalmente aceitos e, por outro, num papel menos nobre, mas visceralmente comprometido com a realidade, está o Estado gestor de uma imensa força de trabalho contratada, comportando-se agora como patrão, comprometido com os resultados e o controle de operações que buscam a eficiência, determinada por princípio constitucional.

As ausências relacionadas a motivos de saúde resistem, mesmo com o acervo jurídico vigente, voltado para o controle da força de trabalho. Por ora, não há como não inferir que essa proporção de servidores e educadores afastados incida nos resultados do ensino público paulista. Pode-se, inclusive, associá-los diretamente ao absenteísmo, pois, se o pessoal que fora recrutado, selecionado através de concursos, contratado e capacitado pelo poder público adoece, cumpre a esse mesmo poder público gerir e remunerar uma força de trabalho extra para suprir as pessoas que se ausentaram.

Neste presente estudo, recorreu-se a instrumental específico da Saúde Pública, à luz da epidemiologia, no sentido de que se pudesse descrever como e quando ocorrem as ausências, na esperança de que fosse possível lançarem-se outras bases racionais para o melhor esclarecimento de um fenômeno complexo.

Permanece, contudo, a necessidade de medir o quanto o fenômeno do absenteísmo atinge a organização escolar. As justificativas das faltas e sua previsão dentro de marcos regulatórios assemelham-se apenas na hipotética exposição aos mesmos riscos, uma vez que todas as ausências fragilizam serviços que constituem um bem comum. Segundo Ayres (2009), não se cuida efetivamente de indivíduos sem se cuidar das populações, e não há uma verdadeira saúde pública se essa não estiver preocupada com cada indivíduo.

As ausências sinalizam também a dificuldade que cada agente da educação tem para prosseguir em sua missão. O sofrimento psíquico da força de trabalho pode ser percebido, mais precisamente, através do que está registrado na

colecção de licenças pelo DPME. Grande parte das causas apontadas para o afastamento está justificada por moléstias e transtornos mentais dos servidores. Transtornos osteomusculares podem sugerir sofrimento psíquico, pois revelam queixas de dores que embutem uma carga bastante subjetiva para composição do diagnóstico.

Se olharmos os dados da Figura 13, confrontando-os com os dos anos subseqüentes (2004 e 2006), notamos que os números, embora não se alterem significativamente, apontam para uma situação, no mínimo, singular, qual seja, a característica subjetiva da forma como o diagnóstico é concebido. Já que não se consegue comprovar por exames ou consenso médico que ampare seguramente a existência de enfermidade incapacitante para o trabalho, o Estado se vê obrigado a aceitar os laudos periciais, realizados pelo DPME, mesmo não os tendo assegurados em mais de 65% das licenças.

Figura 13 – PRINCIPAIS CAUSAS DE ABSENTEÍSMO ENTRE OS SERVIDORES ESTADUAIS – 2003.

Para Antunes Lima (2003), “a depressão aparece apesar do recurso à idealização, sendo, frequentemente, associada a um sentimento de impotência, de solidão, de precariedade das relações objetais. Ela é também associada com o

sentimento de anomia ligado à vida nas grandes cidades e com o sentimento de ameaça diante das mudanças sociais”.

Diante da magnitude expressa nos dados oficiais, o absenteísmo da força de trabalho contratada pelo Estado não pode deixar de ser considerado uma importante questão social, dada sua relevância. Seu enfrentamento é urgente. Se as políticas públicas não levarem em consideração as questões relativas ao adoecimento/sofrimento dos trabalhadores, podem vir a comprometer as ações do próprio poder público.

Aspectos éticos também se fazem presentes na prática dos atos periciais. O trabalho em organizações públicas tem levado o indivíduo a ocupar-se de situações progressivamente mais complexas, problemáticas e até extremas, em que os servidores acabam por ser expostos a riscos eminentes. É o caso, por exemplo, do trabalho prisional, nas polícias e, sobretudo, na violenta periferia dos grandes centros urbanos, e isso explica, inclusive, como já citado antes, a elevação de taxas de ausências nos municípios que compõem o entorno da Região Metropolitana da capital paulista.

As licenças são concedidas mediante concessão direta de um médico perito que, muitas vezes, não está preparado para lidar com as questões complexas do mundo do trabalho; aí, então, a subjetividade é um componente importante. Para Dejours (1988), a subjetividade, também nas empresas e organizações de caráter público, é fortemente influenciada pelas relações pessoais.

Nesse sentido, ainda permanecem abertas diversas questões, quais sejam:

- a) o problema da formação técnico-científica;
- b) o próprio médico faz parte do processo ou do objeto da perícia (há forte apelo emocional do profissional – dependência da empatia);
- c) problemas de ordem prática e organizacional (equipamentos, exames complementares, sobrecarga, e, sobretudo o tempo destinado à consulta de perícia limitado às condições de trabalho);
- d) muitas vezes os médicos estão coniventes com as situações de apelo dramático dos servidores.

Os profissionais da saúde sabem que o *“risco profissional. Por mais que se exerça uma vigilância sobre fatores de risco nas diversas atividades laborativas, sempre há acidentes. É um risco imanente, específico do trabalho. O trabalhador fica mais exposto a acidentes pela interferência de fatores inerentes à própria atividade laborativa. Avulta como dos mais importantes: a fadiga”* (HERCULES, p.419). Basta lembrar a dura jornada de trabalho que a maioria dos professores deve cumprir para sua subsistência, dando aula em todos os períodos disponíveis (manhã/ tarde/ noite).

A propósito, inúmeras considerações podem ser tiradas dos dados apresentados neste trabalho e sobre a responsabilidade dos médicos peritos: ora acobertando a rudeza das duras condições de trabalho a que são submetidos os professores da rede estadual e ora, paradoxalmente, por vezes, perpetuando uma cultura paternalista, atribuindo concessões cujo caráter é profundamente subjetivo. Não temos notícias de visitas de equipes de peritos às escolas, muito menos publicações e orientações desses profissionais na busca de minimizar os efeitos da sobrecarga de trabalho e também na genérica atribuição ao estresse como nexos causais de mais de 30% dos casos.

Não restam dúvidas, portanto, de que estamos diante de um imperativo contemporâneo guiado por um caminho consensual quanto ao reconhecimento de que a contínua elevação dos padrões de desenvolvimento humano de uma sociedade é imprescindível à efetividade das políticas públicas, e, principalmente, educacionais. Se isso de fato ocorrer, estará garantido o acesso a um sistema educacional de qualidade para a população.

REFERÊNCIAS

ANTUNES LIMA ME. A polemica em torno do nexo causal entre distúrbio mental e trabalho. PSICOLOGIA EM REVISTA, VOL. 10, NO 14. 2003.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/viewArticle/184>

AYRES JRCM. Cuidado: trabalho e internação nas práticas de saúde. CEPESC-IMS/UERJ/ABRASCO. Rio de Janeiro; 2009.

Governo do Estado de São Paulo. Boletim Estatístico www.recursoshumanos.sp.gov.br

TAVARES PA. Bonificação por Desempenho. www.educacao.sp.gov.br

BARRA VM. Briga de Vizinhos: um estudo dos processos de constituição da escola pública de instrução primária (1853-1889). TD/PUCSP; 2005.

BASSOTTI IM, PORTO MA. Absenteísmo – um estudo na administração pública estadual. Estudo não publicado, realizado no âmbito da administração pública estadual paulista realizado pelo autor com vistas na realização de monografia para obtenção do título de MBA em Controladoria do Setor Público. São Paulo; FIPE/CAFI; 2006.

BETIOL MIS, TONELLI MJ. Absenteísmo e Comprometimento: algumas reflexões a partir de um estudo de caso sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho. Anais do ENEGEP - www.abepro.org.br/biblioteca; 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

BRUNO N The Geographical Distribution of Teachers Absentism in Large Urban School District Settings: Implication for School Reform Efforts Aimed. Education Policy Analysis Archives v.10 member 32 july, 26, 2002.

ISSN 10682341 – <http://eppa.asu.edu/eppa/vton32>.

CARNOY M Mundialização e reforma da educação: o que os planejadores devem saber. Brasília : UNESCO, 2002.

CODO W (org) Educação: Carinho e Trabalho. Petrópolis: Vozes; 1999.

CHIAVENATO I. Recursos humanos na empresa. – Editora Atlas – São Paulo; 1989.

DRUCKER P F. Prática da administração de empresas. São Paulo: Pioneira Thomson; 2002.

DEJOURS C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª edição; São Paulo: Cortez Oboré; 1992.

ECD Correa, KC de Oliveira, L da Rosa Bourscheid. Bibliotecário escolar: um educador- RevistaACB;2002.-dici.ibict.br.

FIGUEIREDO TAM et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva. ABRASCO vol. 15 nº2 março 2010.

GADOTTI M. PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO - São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo abril/j; 2000.

GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO – Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais Brasil. Cadernos de Saúde Pública vol. 22 nº 12 Rio de Janeiro – RJ; 2006.

GIDDENS A. Modernidade e identidade. Zahar Editora, Rio de Janeiro; 2002.

GOLDMAN HH & DRAKE RE, Am J Psychiatry 163:9, September 2006.

GOMES LBJ. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. Estud. Pesqui.Psicol. vol. 6 nº1 Rio de Janeiro; 2006.

GORS A. Critica da divisão do trabalho. Martins Fontes: 3ªed. São Paulo; 2001.

GUARÁ IMFR Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. Muitos lugares para aprender, Educação&Participação. CENPEC/Fundação Itau Social/Unicef - São Paulo; 2003.

GRAÇA JM. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para psicologia. Psicologia e Sociedade: 19, Ed. Especial 1: 112-119; 2007.

HERCULES HC Medicina Legal. Textos e Atlas – Editora Ateneu: 2005.

JACOMINI M.A. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo Educ. Pesqui. vol.30 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2004

JACQUES, MG. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. Psicologia e Sociedade; 19 Edição Especial 1: 112-119; 2007.

KOVES-MASFÉTY V. Do teachers have more health problems? Results from French cross-sectional survey – BMC Public Health, 6: 101; 2006.

LEBRÃO ML Estudos de morbidade: usos e limites. Saúde soc. vol.4 no.1-2 São Paulo 1995.

LINHART D. A Desmedida do Capital. Boitempo Editorial; 2007.

LITTLE PE. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. Serie Antropologia 322. Brasília, 2002.

MELLO GN Políticas públicas de educação. Estud. av. vol.5 no.13 São Paulo Sept./Dec. 1991

MARQUES, E.P., PELICIONI, M.C.F., PEREIRA, I.M.T.B. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? – Revista Brasileira de Crescimento de Desenvolvimento Humano v. 17 n.3 São Paulo; 2007.

MARX, K. Formações Econômicas pré-capitalistas – Paz e Terra, 7ª ed.; 2006.

MARX, K. O capital. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MOREIRA MEL, GOLDANI MZ A criança é o pai do homem: novos desafios para a área de saúde da criança. Ciência & Saúde Coletiva. ABRASCO, vol 15 nº 2 março 2010.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa vol.25 nº1 São Paulo jan./june; 1999.

PENNA, M.L.F. & FAERSTEIN, E. Coleta de dados ou sistema de informação? O método epidemiológico na avaliação de serviços de saúde. *Cadernos do IMS 1* (2) :67-78, 1987.

www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub06U1T2.pdf

PARO VH O caráter político e administrativo das praticas cotidianas na escola publica. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992

PORTO, MA. Gestão Publica e o absenteísmo da força de trabalho – Reflexões preliminares. In: Construindo uma nova gestão publica. Natal,RN: SEARH/RN,2010.

ROBBINS S P. Administrando a mudança: revisitando o inconstante mundo do trabalho. In:_____. **Administração** : mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. cap. 17.

SANTOS M. A natureza do Espaço. 4ªed. São Paulo: Edusp, 2008.

SÃO PAULO – SPnotícias – Caderno de Trabalho do Governo do Estado de São Paulo. Ano 2 nº 17.

SARLO, B. - Tempo Presente – José Olympio Ed.; 2004.

SCHEIBE, K. – O Drama da Vida Cotidiana – trad. Laura Knapp – São Paulo: EDUC; 2005 p.16

SELIGMANN-SILVA, E. – Desgaste Mental no Trabalho Dominado – Editora UFRJ e Cortez; 1994.

STATA CORP LP – Statistical Software. College Station, tx: Satata Corp. LP. 2009
Stata: Realese 11.

SAVIANI, D. O nó do ensino de 2º grau. *Bimestre*, São Paulo: MEC/INEP – CENAFOR, n. 1, out. 1986.

WEBER, M. – A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo – São Paulo – Companhia das Letras; 2000.

THIELE MEB, AHLERT A Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento. Estado do Estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) – UNIOESTE. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf

TOFFLER, A. A terceira onda – São Paulo – Ed. Record: 1980.

TARGINO R. - 21 maio 2010 ... O estudo, feito pelo pesquisador **Jesse Margolis**, compara o estado de São Paulo
 com a cidade de Nova York por causa da dinâmica do ensino nos ...

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/05/21/alunos-de-ensino-medio-de-sp-estudam-menos-tempo-e-tem-mais-materias-que-os-de-nova-york.jhtm>

ZARAGOZA, JME. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução Durley Carvalho Cavicchia. 3ªed., Bauru: Edusc, 1999.

Bibliografia Complementar

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DO ACOLHIMENTO

Profª. Marisa Elizabetha Boll Thiele¹

Prof. Dr. Alvorí Ahlert²

TEACHER AND HEALTH CARE PROVIDER ABSENCE: a multi-country study.

Nasrul Chaudhury

Jeffrey Hammer

Karthik Muralidharan

Michael Kremer

F. Halsey Rogers

World Development Report 2004

ANEXOS

Anexo 1

Relação das duas coordenadorias subdivididas em diretorias de ensino e território de abrangência respectivos municípios

fonte - Departamento de Recursos Humanos da SEE

Relação das localidades x estrutura administrativa		
Coord.	Diretoria de Ensino	Município e código para identificação
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. CENTRO	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. CENTRO OESTE	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. CENTRO SUL	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. LESTE 1	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. LESTE 2	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. LESTE 3	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. LESTE 4	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. LESTE 5	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. NORTE 1	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. NORTE 2	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. SUL 1	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. SUL 2	100-SAO PAULO
CAPITAL/COGSP	D.E.REG. SUL 3	100-SAO PAULO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CAIEIRAS	239-CAIEIRAS
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CAIEIRAS	241-CAJAMAR
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CAIEIRAS	311-FRANCISCO MORATO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CAIEIRAS	312-FRANCO DA ROCHA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CAIEIRAS	433-MAIRIPORA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CARAPICUIBA	255-CARAPICUIBA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. CARAPICUIBA	278-COTIA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. DIADEMA	286-DIADEMA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. GUARULHOS NORTE	336-GUARULHOS
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. GUARULHOS SUL	336-GUARULHOS
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	299-EMBU-GUACU
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	370-ITAPECERICA DA SERRA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	410-JUQUITIBA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPECERICA SERRA	767-SAO LOURENCO DA SERRA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPEVI	206-BARUERI
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPEVI	373-ITAPEVI
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPEVI	398-JANDIRA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPEVI	540-PIRAPORA DO BOM JESUS
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAPEVI	623-SANTANA DO PARNAIBA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAQUAQUECETUBA	379-ITAQUAQUECETUBA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. ITAQUAQUECETUBA	546-POA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MAUA	442-MAUA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MAUA	581-RIBEIRAO PIRES
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MAUA	589-RIO GRANDE DA SERRA
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MOGI CRUZES	215-BIRITIBA MIRIM
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MOGI CRUZES	454-MOGI DAS CRUZES
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. MOGI CRUZES	598-SALESOPOLIS
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. OSASCO	492-OSASCO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. SANTO ANDRE	626-SANTO ANDRE
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. SAO BERNARD.CAMPO	635-SAO BERNARDO DO CAMPO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. SAO BERNARD.CAMPO	636-SAO CAETANO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. SUZANO	305-FERRAZ DE VASCONCELOS

GDE_SP/COGSP	D.E.REG. SUZANO	672-SUZANO
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. TABOAO SERRA	298-EMBU
GDE_SP/COGSP	D.E.REG. TABOAO SERRA	675-TABOAO DA SERRA
INTERIOR		
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	150-ADAMANTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	292-DRACENA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	306-FLORA RICA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	308-FLORIDA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	356-INUBIA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	364-IRAPURU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	408-JUNQUEIROPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	422-LUCELIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	437-MARIAPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	464-MONTE CASTELO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	479-NOVA GUATAPORANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	494-OSVALDO CRUZ
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	496-OURO VERDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	497-PACAEMBU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	502-PANORAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	512-PAULICEIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	595-SAGRES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	599-SALMOURAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	619-SANTA MERCEDES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	641-SAO JOAO DO PAU D'ALHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	698-TUPI PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ADAMANTINA	779-PRATANIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AMERICANA	165-AMERICANA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AMERICANA	482-NOVA ODESSA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AMERICANA	606-SANTA BARBARA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	170-ANDRADINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	259-CASTILHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	326-GUARACAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	378-ITAPURA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	413-LAVINIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	449-MIRANDOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	469-MURUTINGA DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	480-NOVA INDEPENDENCIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	522-PEREIRA BARRETO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	670-SUD MENUCCI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ANDRADINA	750-ILHA SOLTEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	176-APIAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	324-GUAPIARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	360-IPORANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	576-RIBEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	578-RIBEIRAO BRANCO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	737-BARRA DO CHAPEU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	751-ITAOCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. APIAI	752-ITAPIRAPUA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	177-ARACATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	211-BENTO DE ABREU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	330-GUARARAPES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	592-RUBIACEA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	710-VALPARAISO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARACATUBA	765-SANTO ANTONIO DO ARACANGUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	166-AMERICO BRASILIENSE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	181-ARARAQUARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	216-BOA ESPERANCA DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	441-MATAO

INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	477-NOVA EUROPA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	585-RINCAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	617-SANTA LUCIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	729-MOTUCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	787-GAVIAO PEIXOTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ARARAQUARA	794-TRABIJU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	189-ASSIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	221-BORA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	249-CANDIDO MOTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	281-CRUZALIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	309-FLORINIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	347-IEPE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	427-LUTECIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	436-MARACAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	501-PALMITAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	503-PARAGUACU PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	545-PLATINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	731-TARUMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	760-PEDRINHAS PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ASSIS	789-NANTES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	180-ARANDU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	194-AVARE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	263-CERQUEIRA CESAR
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	366-ITAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	607-SANTA BARBARA (AGUAS DE)
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	685-TAQUARITUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. AVARE	727-IARAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	158-ALTAIR
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	204-BARRETOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	268-COLINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	269-COLOMBIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	322-GUAIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	327-GUARACI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	390-JABORANDI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	487-OLIMPIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BARRETOS	666-SEVERINIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	156-AGUDOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	183-AREALVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	192-AVAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	196-BALBINOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	209-BAURU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	232-CABRALIA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	293-DUARTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	339-IACANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	416-LENCOIS PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	423-LUCIANOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	538-PIRAJUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	542-PIRATININGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	559-PRESIDENTE ALVES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	573-REGINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	702-UBIRAJARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BAURU	792-PAULISTANIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	213-BILAC
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	214-BIRIGUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	230-BURITAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	273-COROADOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	313-GABRIEL MONTEIRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	319-GLICERIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	525-PIACATU

INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	699-TURIUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	753-LOURDES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BIRIGUI	776-BREJO ALEGRE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	172-ANHEMBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	185-AREIOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	218-BOFETE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	224-BOTUCATU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	264-CESARIO LANGE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	271-CONCHAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	383-ITATINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	412-LARANJAL PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	507-PARDINHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	523-PEREIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	553-PORONGABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	649-SAO MANUEL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	770-TORRE DE PEDRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	780-QUADRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BOTUCATU	781-SANTA CRUZ DA ESPERANCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	190-ATIBAIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	220-BOM JESUS DOS PERDOES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	225-BRAGANCA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	403-JOANOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	468-MORUNGABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	472-NAZARE PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	516-PEDRA BELA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	531-PINHALZINHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	534-PIRACAIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	668-SOCORRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	771-TUIUTI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. BRAGANCA PAULISTA	773-VARGEM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAMPINAS LESTE	244-CAMPINAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAMPINAS LESTE	395-JAGUARIUNA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAMPINAS OESTE	244-CAMPINAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAMPINAS OESTE	708-VALINHOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAMPINAS OESTE	714-VINHEDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	253-CAPIVARI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	297-ELIAS FAUSTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	353-INDAIATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	457-MOMBUCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	465-MONTE MOR
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	569-RAFARD
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CAPIVARI	588-RIO DAS PEDRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CARAGUATATUBA	254-CARAGUATATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CARAGUATATUBA	352-ILHA BELA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CARAGUATATUBA	654-SAO SEBASTIAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CARAGUATATUBA	701-UBATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	186-ARIRANHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	242-CAJOBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	260-CATANDUVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	261-CATIGUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	367-ITAJOBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	483-NOVO HORIZONTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	499-PALMARES PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	505-PARAISO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	529-PINDORAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	604-SANTA ADELIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	673-TABAPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	723-EMBAUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	743-ELISIARIO

INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	754-MARAPOAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. CATANDUVA	758-NOVAIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	301-ESTRELA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	304-FERNANDOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	317-GENERAL SALGADO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	328-GUARANI D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	355-INDIAPORA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	430-MACEDONIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	431-MAGDA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	444-MERIDIANO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	447-MIRA ESTRELA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	517-PEDRANOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	552-POPULINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	640-SAO JOAO DAS DUAS PONTES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	700-TURMALINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	766-SAO JOAO DE IRACEMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FERNANDOPOLIS	791-OUROESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	280-CRISTAIS PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	310-FRANCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	385-ITIRAPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	402-JERIQUARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	511-PATROCINIO PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	518-PEDREGULHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	575-RESTINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	579-RIBEIRAO CORRENTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	584-RIFAINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. FRANCA	644-SAO JOSE DA BELA VISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	174-APARECIDA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	184-AREIAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	198-BANANAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	235-CACHOEIRA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	282-CRUZEIRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	284-CUNHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	332-GUARATINGUETA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	414-LAVRINHAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	420-LORENA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	533-PIQUETE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	567-QUELUZ
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	591-ROSEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	643-SAO JOSE DO BARREIRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	667-SILVEIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	735-ARAPEI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	762-POTIM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. GUARATINGUETA	777-CANAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	171-ANGATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	333-GUAREI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	371-ITAPETININGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	506-PARANAPANEMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	650-SAO MIGUEL ARCANJO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	658-SARAPUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	687-TATUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	732-ALAMBARI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPETININGA	741-CAMPINA DO MONTE ALEGRE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	229-BURI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	251-CAPAO BONITO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	372-ITAPEVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	756-NOVA CAMPINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	763-RIBEIRAO GRANDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITAPEVA	769-TAQUARIVAI

INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	199-BARAO DE ANTONINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	274-CORONEL MACEDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	365-ITABERA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	376-ITAPORANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	380-ITARARE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	583-RIVERSUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITARARE	739-BOM SUCESSO DE ITARARE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	219-BOITUVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	233-CABREUVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	265-CERQUILHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	358-IPERO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	387-ITU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	554-PORTO FELIZ
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	600-SALTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	692-TIETE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. ITU	788-JUMIRIM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	210-BEBEDOURO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	334-GUARIBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	391-JABOTICABAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	461-MONTE ALTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	463-MONTE AZUL PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	557-PRADOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	678-TAIACU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	679-TAIUVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	726-GUATAPARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JABOTICABAL	784-IPIGUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	188-ARUJA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	331-GUARAREMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	350-IGARATA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	392-JACAREI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	608-SANTA BRANCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JACAREI	616-SANTA ISABEL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	175-APARECIDA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	191-AURIFLAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	290-DOLCINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	337-GUZOLANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	396-JALES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	439-MARINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	500-PALMEIRA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	508-PARANAPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	593-RUBINEIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	605-SANTA ALBERTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	609-SANTA CLARA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	614-SANTA FE DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	620-SANTA RITA D'OESTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	624-SANTANA DA PONTE PENSE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	638-SAO FRANCISCO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	696-TRES FRONTEIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	705-URANIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	722-DIRCE REIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	736-ASPASIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	755-MESOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	757-NOVA CANAA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	761-PONTALINDA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	768-SUZANAPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JALES	783-VITORIA BRASIL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	201-BARIRI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	202-BARRA BONITA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	217-BOCAINA

INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	222-BORACEIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	228-BROTAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	289-DOIS CORREGOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	348-IGARACU DO TIETE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	368-ITAJU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	377-ITAPUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	401-JAU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	428-MACATUBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	446-MINEIROS DO TIETE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	515-PEDERNEIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	694-TORRINHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JAU	721-BOREBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	151-ADOLFO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	197-BALSAMO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	363-IRAPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	393-JACI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	405-JOSE BONIFACIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	443-MENDONCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	451-MIRASSOL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	462-MONTE APRAZIVEL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	473-NEVES PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	475-NIPOA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	476-NOVA ALIANCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	544-PLANALTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	547-POLONI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	596-SALES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	681-TANABI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	704-UNIAO PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	707-URUPES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	772-UBARANA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JOSE BONIFACIO	774-ZACARIAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	245-CAMPO LIMPO PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	382-ITATIBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	388-ITUPEVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	400-JARINU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	407-JUNDIAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	421-LOUVEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. JUNDIAI	712-VARZEA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	187-ARTUR NOGUEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	272-CORDEIROPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	276-COSMOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	359-IPEUNA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	362-IRACEMAPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	417-LIMEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	587-RIO CLARO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	615-SANTA GERTRUDES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LIMEIRA	745-ENGENHEIRO COELHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	237-CAFELANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	318-GETULINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	320-GUAICARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	321-GUAIMBE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	329-GUARANTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	419-LINS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	549-PONGAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	564-PROMISSAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	594-SABINO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. LINS	706-URU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	163-ALVARO DE CARVALHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	164-ALVILANDIA

INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	295-ECHAPORA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	314-GALIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	315-GARCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	406-JULIO MESQUITA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	426-LUPERCIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	438-MARILIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	485-OCAUCU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	489-ORIENTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	493-OSCAR BRESSANE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	548-POMPEIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	713-VERA CRUZ
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MARILIA	786-FERNAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	300-ESTRELA DO NORTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	450-MIRANTE DO PARANAPANEMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	470-NARANDIBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	603-SANDOVALINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	686-TARABAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	690-TEODORO SAMPAIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	725-EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIR. PARANAPANEMA	730-ROSANA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	351-IGUAPE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	381-ITARIRI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	409-JUQUIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	448-MIRACATU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	520-PEDRO DE TOLEDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MIRACATU	749-ILHA COMPRIDA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	153-AGUAS DE LINDOIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	168-AMPARO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	270-CONCHAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	374-ITAPIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	418-LINDOIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	455-MOGI GUACU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	456-MOGI MIRIM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	460-MONTE ALEGRE DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	519-PEDREIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	630-SANTO ANTONIO DA POSSE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	662-SERRA NEGRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	746-ESTIVA GERBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. MOGI MIRIM	747-HOLAMBRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	212-BERNARDINO DE CAMPOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	247-CAMPOS NOVOS PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	343-IBIRAREMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	357-IPAUCU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	495-OURINHOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	580-RIBEIRAO DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	601-SALTO GRANDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	612-SANTA CRUZ DO RIO PARDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	652-SAO PEDRO DO TURVO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	719-CHAVANTES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	724-ESPIRITO SANTO DO TURVO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. OURINHOS	742-CANITAR
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	160-ALTO ALEGRE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	193-AVANHANDAVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	200-BARBOSA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	226-BRAUNA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	267-CLEMENTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	425-LUIZIANIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	521-PENAPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PENAPOLIS	632-SANTOPOLIS DO AGUAPEI

INTERIOR/CEI	D.E.REG. PINDAMONHANGABA	246-CAMPOS DO JORDAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PINDAMONHANGABA	528-PINDAMONHANGABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PINDAMONHANGABA	629-SANTO ANTONIO DO PINHAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PINDAMONHANGABA	634-SAO BENTO DO SAPUCAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PINDAMONHANGABA	695-TREMEMBE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	155-AGUAS DE SAO PEDRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	266-CHARQUEADA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	535-PIRACICABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	618-SANTA MARIA DA SERRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	651-SAO PEDRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRACICABA	764-SALTINHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	302-FARTURA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	434-MANDURI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	486-OLEO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	537-PIRAJU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	659-SARUTAIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	677-TAGUAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	689-TEJUPA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRAJU	693-TIMBURI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	169-ANALANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	182-ARARAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	415-LEME
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	536-PIRASSUNUNGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	555-PORTO FERREIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	610-SANTA CRUZ DA CONCEICAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	611-SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PIRASSUNUNGA	621-SANTA RITA DO PASSA QUATRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	157-ALFREDO MARCONDES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	162-ALVARES MACHADO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	173-ANHUMAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	238-CAIABU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	354-INDIANA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	440-MARTINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	541-PIRAPOZINHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	562-PRESIDENTE PRUDENTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	572-REGENTE FEIJO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	631-SANTO EXPEDITO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. PRES. PRUDENTE	676-TACIBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	203-BARRA DE TURVO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	248-CANANEIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	296-ELDORADO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	394-JACUPIRANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	510-PARIQUERA ACU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	574-REGISTRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	665-SETE BARRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. REGISTRO	740-CAJATI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	159-ALTINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	208-BATATAIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	227-BRODOSQUI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	243-CAJURU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	258-CASSIA DOS COQUEIROS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	279-CRAVINHOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	424-LUIZ ANTONIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	582-RIBEIRAO PRETO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	622-SANTA ROSA DO VITERBO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	627-SANTO ANTONIO DA ALEGRIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	656-SAO SIMAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	661-SERRA AZUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. RIBEIRAO PRETO	663-SERRANA

INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	240-CAIUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	435-MARABA PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	532-PIQUEROBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	560-PRESIDENTE BERNARDES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	561-PRESIDENTE EPITACIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	563-PRESIDENTE WENCESLAU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	625-SANTO ANASTACIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	744-EMILIANOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTO ANASTACIO	793-RIBEIRAO DOS INDIOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTOS	283-CUBATAO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTOS	335-GUARUJA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTOS	633-SANTOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SANTOS	738-BERTIOGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	275-CORUMBATAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	285-DESCALVADO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	291-DOURADO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	341-IBATE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	384-ITIRAPINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	577-RIBEIRAO BONITO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO CARLOS	637-SAO CARLOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	152-AGUAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	154-AGUAS DA PRATA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	236-CACONDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	257-CASA BRANCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	287-DIVINOLANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	386-ITOBI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	453-MOCOCA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	530-ESPIRITO SANTO DO PINHAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	628-SANTO ANTONIO DO JARDIM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	639-SAO JOAO DA BOA VISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	646-SAO JOSE DO RIO PARDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	655-SAO SEBASTIAO DA GRAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	680-TAMBAU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	683-TAPIRATIBA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. BOA VISTA	711-VARGEM GRANDE DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	195-BADY BASSIT
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	262-CEDRAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	323-GUAPIACU
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	342-IBIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	346-ICEM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	452-MIRASSOLANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	478-NOVA GRANADA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	488-ONDA VERDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	490-ORINDIUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	498-PALESTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	556-POTIRENDABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	647-SAO JOSE DO RIO PRETO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	703-UCHOA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO J. RIO PRETO	778-PRACINHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	179-ARAMINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	231-BURITIZAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	325-GUARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	349-IGARAPAVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	361-IPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	389-ITUVERAVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	445-MIGUELOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	467-MORRO AGUDO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	484-NUPORANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	491-ORLANDIA

INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	597-SALES OLIVEIRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOAQUIM BARRA	642-SAO JOAQUIM DA BARRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOSE CAMPOS	466-MONTEIRO LOBATO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO JOSE CAMPOS	645-SAO JOSE DOS CAMPOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	345-IBIUNA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	432-MAIRINQUE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	653-SAO ROQUE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	720-VARGEM GRANDE PAULISTA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	733-ALUMINIO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO ROQUE	734-ARACARIGUAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO VICENTE	369-ITANHAEM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO VICENTE	459-MONGAGUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO VICENTE	524-PERUIBE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO VICENTE	558-PRAIA GRANDE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SAO VICENTE	657-SAO VICENTE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	205-BARRINHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	294-DUMONT
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	399-JARDINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	543-PITANGUEIRAS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	550-PONTAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	664-SERTAOZINHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	691-TERRA ROXA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SERTAOZINHO	715-VIRADOURO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SOROCABA	669-SOROCABA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SUMARE	513-PAULINIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SUMARE	671-SUMARE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. SUMARE	748-HORTOLANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	223-BORBOREMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	250-CANDIDO RODRIGUES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	288-DOBRADA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	303-FERNANDO PRESTES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	344-IBITINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	375-ITAPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	539-PIRANGI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	613-SANTA ERNESTINA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	674-TABATINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	684-TAQUARITINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAQUARITINGA	716-VISTA ALEGRE DO ALTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	234-CACAPAVA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	397-JAMBEIRO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	411-LAGOINHA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	471-NATIVIDADE DA SERRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	504-PARAIBUNA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	571-REDENCAO DA SERRA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	648-SAO LUIZ DO PARAITINGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TAUBATE	688-TAUBATE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	207-BASTOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	338-HERCULANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	340-IACRI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	404-JOAO RAMALHO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	509-PARAPUA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	565-QUATA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	566-QUEIROZ
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	568-QUINTANA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	570-RANCHARIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	586-RINOPOLIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	697-TUPA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. TUPA	775-ARCO IRIS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	178-ARACOIABA DA SERRA

INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	252-CAPELA DO ALTO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	526-PIEDADE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	527-PILAR DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	602-SALTO DE PIRAPORA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	682-TAPIRAI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTORANTIM	717-VOTORANTIM
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	161-ALVARES FLORENCE
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	167-AMERICO DE CAMPOS
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	256-CARDOSO
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	277-COSMORAMA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	307-FLOREAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	316-GASTAO VIDIGAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	429-MACAUBAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	458-MONCOES
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	474-NHANDEARA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	481-NOVA LUZITANIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	514-PAULO DE FARIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	551-PONTES GESTAL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	590-RIOLANDIA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	660-SEBASTIANOPOLIS DO SUL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	709-VALENTIM GENTIL
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	718-VOTUPORANGA
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	759-PARISI
INTERIOR/CEI	D.E.REG. VOTUPORANGA	790-NOVA CASTILHO
ORGAO_CENTRAL	ATPCE-AS.TEC.PL.CONTR.EDUC	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	CEE-CONSELHO EST. EDUCACAO	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	CEI - GAB. COORDENADOR	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	CENP - GAB. COORDENADOR	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	COGSP - GAB. COORDENADOR	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	DRHU-DEPTO RECURS. HUMANOS	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	DSE-DEPTO SUPRIMEN.ESCOLAR	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	SEDE/SE - DEPTO ADMINISTR.	100-SAO PAULO
ORGAO_CENTRAL	SEDE/SE - GAB. SECRETARIO	100-SAO PAULO

Anexo 2

Lista de Comandos do Stata

```
scatter porcentoausência crono ,sort msymbol(oh)mcolor(gs9)||line
coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green)
lwidth(medthick) lpattern(solid)||line coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==1 &
funçãonum==1,sort lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line
coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue)
lwidth(medthick) lpattern(solid)||line coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==2 &
funçãonum==1,sort lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line
coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==3 & funçãonum==0,sort
color(red)lwidth(medthick)||line coeffixedonlyausência crono if coordnúmero==3&
funçãonum==1,sort lcolor(red) lwidth(medthick) lpattern(dash)||scatter
percentagemausência crono if funçãonum==0,sort mcolor(black) msymbol(Sh)||scatter
percentagemausência crono if funçãonum==1,sort mcolor(black)
msymbol(Dh)||,legend(rows(3) cols(3))
```

```
scatter porcentofalta crono ,sort msymbol(oh)mcolor(gs9)||line coeffixedonlyfalta
crono if coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coeffixedonlyfalta crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coeffixedonlyfalta crono if
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(solid)||line
coeffixedonlyfalta crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort lcolor(blue)
lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coeffixedonlyfalta crono if coordnúmero==3 &
funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line coeffixedonlyfalta crono if
coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red) lwidth(medthick)
lpattern(dash)||scatter percentagemfalta crono if funçãonum==0,sort mcolor(black)
msymbol(Sh)||scatter percentagemfalta crono if funçãonum==1,sort mcolor(black)
msymbol(Dh)||,legend(rows(3) cols(3))
```

graph save Graph "C:\MARIOpaulogallo\revisto\faltas.gph", replace
(file C:\MARIOpaulogallo\revisto\faltas.gph saved)

```
scatter porcentolicen crono,sort msymbol(oh)mcOLOR(gs9)||line coeffixedonlylicen
crono if coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coeffixedonlylicen crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coeffixedonlylicen crono if
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(solid)||line
coeffixedonlylicen crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort lcolor(blue)
lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coeffixedonlylicen crono if coordnúmero==3 &
funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line coeffixedonlylicen crono if
coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red) lwidth(medthick)
lpattern(dash)||scatter porcentagemlicen crono if funçãonum==0,sort mcOLOR(black)
msymbol(Sh)||scatter porcentagemlicen crono if funçãonum==1,sort mcOLOR(black)
msymbol(Dh)||,legend(rows(3) cols(3))
```

graph save Graph "C:\MARIOpaulogallo\revisto\licenças.gph"
(file C:\MARIOpaulogallo\revisto\licenças.gph saved)

```
line coeffixedonlylicen crono if funçãonum==0&coordnúmero==1,sort
lcolor(green)lwidth(*1)lpattern(solid)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==0&coordnúmero==1,lwidth(*2)sort lcolor(green)lpattern(solid)||line coeffixedonlylicen crono if
funçãonum==1&coordnúmero==1,sort lcolor(green)lwidth(*1)lpattern(dash)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==1&coordnúmero==1,sort lwidth(*2)lcolor(green)lpattern(dash)||line coeffixedonlylicen crono if
funçãonum==0&coordnúmero==2,sort lwidth(*1)lpattern(solid)lcolor(blue)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==0&coordnúmero==2,sort lcolor(blue)lwidth(*2)lpattern(solid)||line coeffixedonlylicen crono if
funçãonum==1&coordnúmero==2,sort lwidth(*1) lcolor(blue)lpattern(dash)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==1&coordnúmero==2,sort lpattern(dash) lcolor(blue)lwidth(*2)||line coeffixedonlylicen crono if
funçãonum==0&coordnúmero==3,sort lpattern(solid)lwidth(*1)lcolor(red)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==0&coordnúmero==3,sort lpattern(solid)lwidth(*2)lcolor(red)||line coeffixedonlylicen crono if
funçãonum==1&coordnúmero==3,sort lpattern(dash)lwidth(*1)lcolor(red)||line coeffixedonlyfalta crono if
funçãonum==1&coordnúmero==3,sort lpattern(dash)lcolor(red)lwidth(*2)
```

graph save Graph "C:\MARIOpaulogallo\revisto\dozecom combinações.gph", replace
(file C:\MARIOpaulogallo\revisto\dozecom combinações.gph saved)

```
1 stripplot porcentoausênciaeducação, over( crono) bar(lcolor(blue) lwidth(thick)mea
> n( color(blue))) vertical
. graph save Graph "C:\MARIOpaulogallo\porcentagensausências.gph"
```

2 Gráfico 1:

Comando do Stata: `graph bar (sum) serva,over( crono)`

Distribuição dos servidores de apoio no período de 14 meses.

3 Gráfico 2:

Comando do Stata: `graph bar (sum) serm,over( crono)`

Distribuição número de servidores do Quadro do Magistério ao longo dos 14 meses estudados.

4 Gráfico 3:

Comando do Stata: `graph bar (sum) fala,over( crono)`

Distribuição do Total de Faltas em porcentagem:

5 Gráfico 4:

Comando do Stata: `graph bar (sum) licena,over( crono)`

Distribuição do total de licenças médicas do quadro do Magistério:

6 Gráfico 5:

Comando do Stata: `graph bar (sum) falm,over( crono)`

Porcentagem da distribuição das faltas médicas do quadro do Magistério

7 Gráfico 6:

Comando do Stata: `graph bar (sum) licenm,over( crono)`
 Porcentagem de licenças médicas do quadro do magistério

8 Comandos de análise estatística

`xtmepoisson falta coord1 coord2 funçãonum crono2-crono14 ,exp(serv) irr ||`
`denúmero:crono ,cov(unstructured) ml`

Refining starting values:

Iteration 0: log likelihood = -14300.054 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -14120.463 (not concave)

Iteration 2: log likelihood = -14043.034

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -14043.034 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -13929.297 (not concave)

Iteration 2: log likelihood = -13878.969 (not concave)

Iteration 3: log likelihood = -13766.521

Iteration 4: log likelihood = -13761.813

Iteration 5: log likelihood = -13761.201

Iteration 6: log likelihood = -13761.199

Iteration 7: log likelihood = -13761.199

Mixed-effects Poisson regression

Number of obs = 2548

Group variable: número

Number of groups = 91

Obs per group: min = 28

avg = 28.0

max = 28

Integration points = 7

Wald chi2(16) = 60125.92

Log likelihood = -13761.199

Prob > chi2 = 0.0000

falta	IRR	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
coord1	1.026142	.0529692	0.50	0.617	.9274034	1.135393
coord2	1.160707	.0566245	3.05	0.002	1.054865	1.277168
funçãonum	1.867346	.0103274	112.92	0.000	1.847213	1.887697
crono2	1.014094	.0082175	1.73	0.084	.9981147	1.030328

```

crono3 | .4430362 .0045804 -78.74 0.000 .4341492 .4521051
crono4 | 1.060505 .0085753 7.27 0.000 1.043831 1.077446
crono5 | 1.166134 .0092767 19.32 0.000 1.148093 1.184459
crono6 | .9911545 .008252 -1.07 0.286 .9751121 1.007461
crono7 | .9435698 .0080497 -6.81 0.000 .9279239 .9594795
crono8 | .4197067 .0045604 -79.90 0.000 .4108629 .4287408
crono9 | .0432965 .0012335 -110.20 0.000 .0409451 .045783
crono10 | .316251 .0039253 -92.75 0.000 .3086503 .3240388
crono11 | 1.096845 .0099835 10.16 0.000 1.077451 1.116588
crono12 | 1.102082 .0102092 10.49 0.000 1.082253 1.122275
crono13 | 1.207453 .0112535 20.23 0.000 1.185596 1.229712
crono14 | 1.131102 .0109257 12.75 0.000 1.109889 1.15272
serv | (exposure)

```

```

-----
Random-effects Parameters | Estimate Std. Err. [95% Conf. Interval]
-----+-----

```

```

denúmero: Unstructured |
      sd(crono) | .0037999 .0006105 .0027734 .0052064
      sd(_cons) | .214444 .0165647 .1843159 .2494968
      corr(crono,_cons) | -.732037 .0937621 -.8690182 -.4908273

```

```

-----
LR test vs. Poisson regression:   chi2(3) = 9662.18 Prob > chi2 = 0.0000

```

Note: LR test is conservative and provided only for reference.

```

. estat ic

```

```

-----
Model | Obs  ll(null) ll(model)  df    AIC    BIC
-----+-----
. | 2548      . -13761.2  20  27562.4 27679.26

```

Note: N=Obs used in calculating BIC; see [R] BIC note

```

. test _b[coord1]-_b[coord2]=0

```

```

( 1) [eq1]coord1 - [eq1]coord2 = 0

```

```

      chi2( 1) = 3.83
      Prob > chi2 = 0.0504

```

```

. test coord1-coord2=0

```

```

( 1) [eq1]coord1 - [eq1]coord2 = 0
      chi2( 1) = 3.83
      Prob > chi2 = 0.0504

```

```

histogram pearsonfalta
(bin=34, start=-6.0355868, width=.93025935)

```

```
. histogram deviancefalta  
(bin=34, start=-6.9581261, width=.57830651)
```

```
. scatter deviancefalta coefxbfalta
```

```
. scatter deviancefalta crono
```

```
. scatter pearsonfalta crono
```

9 scatter pearsonfalta crono

10 scatter deviancefalta crono

```
scatter porcentofalta crono,sort msymbol(oh)||line coefxbfalta crono if  
coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)  
lpattern(solid)||line coefxbfalta crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort  
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxbfalta crono if  
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick)  
lpattern(solid)||line coefxbfalta crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort  
lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxbfalta crono if  
coordnúmero==3 & funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line  
coefxbfalta crono if coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red)  
lwidth(medthick) lpattern(dash)||
```

11 . graph save Graph

```
"C:\MARIOpaulogallo\faltassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph"
```

(file C:\MARIOpaulogallo\faltassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph saved)

```
graph save Graph
```

```
"C:\MARIOpaulogallo\faltassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph", repl
```

```
> ace
```

(file C:\MARIOpaulogallo\faltassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph saved)

12 xtmeipoisson licen coord1 coord2 funçãonum crono2-crono14 ,exp(serv) irr || denúmer

```
> o:crono ,cov(unstructured) ml
```

Refining starting values:

Iteration 0: log likelihood = -10285.807 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -10143.906 (not concave)

Iteration 2: log likelihood = -10113.951

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -10113.951 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -9943.3876

Iteration 2: log likelihood = -9933.1035 (not concave)

Iteration 3: log likelihood = -9878.2754 (not concave)

Iteration 4: log likelihood = -9811.8609

Iteration 5: log likelihood = -9795.4503

Iteration 6: log likelihood = -9792.071

Iteration 7: log likelihood = -9792.025

Iteration 8: log likelihood = -9792.0249

Mixed-effects Poisson regression

Number of obs = 2548

Group variable: número

Number of groups = 91

Obs per group: min = 28

avg = 28.0

max = 28

Integration points = 7

Wald chi2(16) = 17382.68

Log likelihood = -9792.0249

Prob > chi2 = 0.0000

licen	IRR	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
coord1	.8875833	.0547996	-1.93	0.053	.7864222	1.001757
coord2	.9487008	.0551851	-0.91	0.365	.8464779	1.063268
função num	1.445217	.0085431	62.30	0.000	1.428569	1.462058
crono2	1.059988	.0107612	5.74	0.000	1.039105	1.081291
crono3	.8588703	.009218	-14.18	0.000	.8409921	.8771286
crono4	1.018361	.0105571	1.76	0.079	.9978782	1.039264
crono5	1.17038	.0118577	15.53	0.000	1.147368	1.193853
crono6	1.135164	.0117414	12.26	0.000	1.112383	1.158411
crono7	1.11324	.0117777	10.14	0.000	1.090394	1.136565
crono8	.8831096	.0100735	-10.90	0.000	.8635849	.9030756
crono9	.3827673	.0056357	-65.22	0.000	.3718795	.393974
crono10	.5737706	.007657	-41.63	0.000	.5589577	.5889761
crono11	.9660833	.0117678	-2.83	0.005	.9432919	.9894254
crono12	1.028998	.0126801	2.32	0.020	1.004443	1.054153
crono13	1.171592	.0145203	12.78	0.000	1.143476	1.2004
crono14	1.200719	.0153009	14.35	0.000	1.171102	1.231086
serv (exposure)						

Random-effects Parameters	Estimate	Std. Err.	[95% Conf. Interval]	
denúmero: Unstructured				
sd(crono)	.0056088	.0007926	.0042519	.0073986
sd(_cons)	.2109573	.0162637	.1813725	.245368
corr(crono,_cons)	-.3009995	.1266009	-.5251845	-.0377464

LR test vs. Poisson regression: $\chi^2(3) = 10885.36$ Prob > $\chi^2 = 0.0000$

Note: LR test is conservative and provided only for reference.

. test coord1-coord2=0

(1) [eq1]coord1 - [eq1]coord2 = 0

$\chi^2(1) = 0.76$
 Prob > $\chi^2 = 0.3849$

. predict mulicen,mu

. predict xblicen,xb

. predict pearsonlicen,pearson

. predict deviancelicen,deviance

```
. gen coefmulicen=100*( mulicen/serv)

. gen expxblicen=exp( xblicen)

. gen coefxblicen=100*( expxblicen/serv)
```

13 scatter deviancelicen crono

14 scatter pearsonlicen crono

```
scatter porcentolicen crono,sort msymbol(oh)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxblicen crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxblicen crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort
lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==3 & funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line
coefxblicen crono if coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red) lwidth(
medthick) lpattern(dash)||,ylabel(0(5)25)
```

15 graph save Graph

"C:\MARIOpaulogallo\licençassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph"

(file C:\MARIOpaulogallo\licençassegundofunçãocoordenadoriafinal.gph saved)

16 COMANDOS DE MODELAGEM

xtmepoisson falta coord1 coord2 funçãonum crono2 crono3 crono4 crono5 crono6 crono7

**> crono8 crono9 crono10 crono11 crono12 crono13 crono14,exp(serv) irr ||
denúmero:**

> ,cov(unstructured) ml

Note: single-variable random-effects specification; covariance structure set to identity

Refining starting values:

Iteration 0: log likelihood = -13869.841 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -13810.751 (not concave)

Iteration 2: log likelihood = -13797.881

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -13797.881 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -13795.28 (not concave)

Iteration 2: log likelihood = -13795.232 (not concave)

Iteration 3: log likelihood = -13766.345

Iteration 4: log likelihood = -13764.664

Iteration 5: log likelihood = -13764.647

Iteration 6: log likelihood = -13764.647

Mixed-effects Poisson regression

Group variable: denúmero

Number of obs = 2548

Number of groups = 91

Obs per group: min = 28

avg = 28.0

max = 28

Integration points = 7

Log likelihood = -13764.647

Wald chi2(16) = 60577.37

Prob > chi2 = 0.0000

	falta	IRR	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
coord1	.9918504	.0587006	-0.14	0.890	.8832214	1.11384	
coord2	1.124219	.0627582	2.10	0.036	1.007705	1.254204	
função num	1.867174	.0103262	112.91	0.000	1.847045	1.887524	
crono2	1.013773	.0082034	1.69	0.091	.9978212	1.029979	
crono3	.4427662	.0045619	-79.07	0.000	.4339147	.4517982	
crono4	1.059517	.0084584	7.24	0.000	1.043068	1.076225	
crono5	1.164737	.0090475	19.63	0.000	1.147139	1.182605	
crono6	.9897079	.0079618	-1.29	0.198	.9742254	1.005437	
crono7	.9419562	.0076611	-7.35	0.000	.9270598	.9570921	
crono8	.4188887	.004374	-83.33	0.000	.410403	.4275498	
crono9	.0432021	.0012219	-111.09	0.000	.0408725	.0456645	
crono10	.3154969	.0037206	-97.82	0.000	.3082883	.3228741	
crono11	1.094055	.008777	11.20	0.000	1.076987	1.111394	
crono12	1.099057	.0087544	11.86	0.000	1.082032	1.11635	
crono13	1.20391	.009343	23.91	0.000	1.185737	1.222362	
crono14	1.127541	.0088818	15.24	0.000	1.110267	1.145084	
serv	(exposure)						

Random-effects Parameters		Estimate	Std. Err.	[95% Conf. Interval]	
denúmero: Identity					
sd(_cons)		.1937433	.0145507	.1672242	.2244679

LR test vs. Poisson regression: $\chi^2(01) = 9655.28$ Prob>= $\chi^2 = 0.0000$

. predict fixedonlyfalta,fixedonly
(option mu assumed; predicted means)

. gen coeffalta= (fixedonlyfalta/serv)*100
coeffalta already defined
r(110);

. drop coeffalta coeflicen

. gen coeffalta= (fixedonlyfalta/serv)*100

. edit
- preserve

. xtmepoisson licen coord1 coord2 função num crono2 crono3 crono4 crono5
crono6 crono7
> crono8 crono9 crono10 crono11 crono12 crono13 crono14,exp(serv) irr ||
denúmero:
> ,cov(unstructured) ml

Note: single-variable random-effects specification; covariance structure set to identity

Refining starting values:

Iteration 0: log likelihood = -9900.1968 (not concave)

Iteration 1: log likelihood = -9861.3837

Iteration 2: log likelihood = -9810.05

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -9810.05

Iteration 1: log likelihood = -9802.416

Iteration 2: log likelihood = -9798.7656

Iteration 3: log likelihood = -9798.764

Iteration 4: log likelihood = -9798.764

Mixed-effects Poisson regression Number of obs = 2548

Group variable: denúmero Number of groups = 91

Obs per group: min = 28

avg = 28.0

max = 28

Integration points = 7

Wald chi2(16) = 17399.14

Log likelihood = -9798.764

Prob > chi2 = 0.0000

licen	IRR	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
coord1	.8901215	.055056	-1.88	0.060	.7884979	1.004842
coord2	.9499372	.055434	-0.88	0.379	.8472716	1.065043
função num	1.445141	.0085423	62.29	0.000	1.428495	1.461981
crono2	1.059718	.0107383	5.72	0.000	1.038879	1.080975
crono3	.858472	.0091518	-14.31	0.000	.8407209	.876598
crono4	1.017673	.0103775	1.72	0.086	.9975353	1.038217
crono5	1.169407	.0114839	15.94	0.000	1.147114	1.192133
crono6	1.134088	.0111861	12.76	0.000	1.112374	1.156226
crono7	1.112076	.0110072	10.73	0.000	1.090711	1.133861
crono8	.8821232	.0092983	-11.90	0.000	.8640858	.9005372
crono9	.3823203	.0052967	-69.40	0.000	.3720786	.3928439
crono10	.5730837	.0069387	-45.98	0.000	.5596442	.5868459
crono11	.9649175	.010099	-3.41	0.001	.9453254	.9849156
crono12	1.027808	.0105255	2.68	0.007	1.007384	1.048646
crono13	1.170374	.0115679	15.92	0.000	1.147919	1.193268
crono14	1.199574	.0118013	18.50	0.000	1.176665	1.222928
serv (exposure)						

```

Random-effects Parameters | Estimate Std. Err. [95% Conf. Interval]
-----+-----
denúmero: Identity |
          sd(_cons) | .2023242 .0151573 .1746946 .2343237
-----+-----
LR test vs. Poisson regression: chibar2(01) = 10871.88 Prob>=chibar2 = 0.0000

. predict fixedonlylicen,fixedonly
(option mu assumed; predicted means)

. gen coefflicen= (fixedonlylicen/serv)*100

. edit
- preserve

. scatter coeffalta coefflicen crono

. scatter coeffalta crono

. scatter coefflicen crono

. edit
- preserve

. twoway line coeffalta crono if coordnúmero==1 &função==0,sort ||line coeffalta
c
> rono if coordnúmero==1 &função==1,sort ||line coeffalta crono if
coordnúmero==2
> &função==0,sort ||line coeffalta crono if coordnúmero==2 &função==1,sort
||line
> coeffalta crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line coeffalta crono if
coord
> dnúmero==3 &função==1,sort ||
type mismatch
r(109);

. twoway line coeffalta crono if coordnúmero==1 &funçãoonum==0,sort ||line
coeffalt
> a crono if coordnúmero==1 &funçãoonum==1,sort ||line coeffalta crono if
coordnúme
> ro==2 &funçãoonum==0,sort ||line coeffalta crono if coordnúmero==2
&funçãoonum==1,s
> ort ||line coeffalta crono if coordnúmero==3 &funçãoonum==0,sort ||line
coeffalta
> crono if coordnúmero==3 &funçãoonum==1,sort ||

. twoway line coefflicen crono if coordnúmero==1 &funçãoonum==0,sort ||line
coefflice
> n crono if coordnúmero==1 &funçãoonum==1,sort ||line coefflicen crono if
coordnúme

```

```

> ro==2 &função==0,sort ||line coeflicen crono if coordnúmero==2
&função==1,s
> ort ||line coeflicen crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line
coeflicen
> crono if coordnúmero==3 &função==1,sort ||

. twoway line coeflicen crono if coordnúmero==1 &função==0,sort ||line
coeflice
> n crono if coordnúmero==1 &função==1,sort ||line coeflicen crono if
coordnúme
> ro==2 &função==0,sort ||line coeflicen crono if coordnúmero==2
&função==1,s
> ort ||line coeflicen crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line
coeflicen
> crono if coordnúmero==3 &função==1,sort ||,name(coeflicen)

. xtmmixed porcentolicen coord1 coord2 função crono2 crono3 crono4 crono5
crono6
> crono7 crono8 crono9 crono10 crono11 crono12 crono13 crono14|| denúmero:
,cov(unst
> ructured) ml
unrecognized command: xtmmixed
r(199);

. xtmixed porcentolicen coord1 coord2 função crono2 crono3 crono4 crono5
crono6 c
> rono7 crono8 crono9 crono10 crono11 crono12 crono13 crono14|| denúmero:
,cov(unstr
> uctured) ml
Note: single-variable random-effects specification; covariance structure set to
identity

```

Performing EM optimization:

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -4343.8554

Iteration 1: log likelihood = -4343.8554

Computing standard errors:

Mixed-effects ML regression	Number of obs	=	2548
Group variable: denúmero	Number of groups	=	91

Obs per group: min	=	28
avg	=	28.0
max	=	28

Wald chi2(16) = 5004.74

Log likelihood = -4343.8554 Prob > chi2 = 0.0000

porcentoli~n	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
coord1	-1.130494	.4413808	-2.56	0.010	-1.995584	-.2654032
coord2	-.7728642	.4162747	-1.86	0.063	-1.588748	.0430191
funçãoum	2.177162	.0494216	44.05	0.000	2.080297	2.274026
crono2	-.0827087	.1307573	-0.63	0.527	-.3389882	.1735709
crono3	-1.332459	.1307573	-10.19	0.000	-1.588738	-1.076179
crono4	-.4799456	.1307573	-3.67	0.000	-.7362251	-.223666
crono5	.5150408	.1307573	3.94	0.000	.2587613	.7713204
crono6	.4829184	.1307573	3.69	0.000	.2266388	.7391979
crono7	.3885776	.1307573	2.97	0.003	.132298	.6448571
crono8	-1.113408	.1307573	-8.52	0.000	-1.369687	-.8571281
crono9	-4.191344	.1307573	-32.05	0.000	-4.447624	-3.935065
crono10	-2.657317	.1307573	-20.32	0.000	-2.913597	-2.401038
crono11	-.3284878	.1307573	-2.51	0.012	-.5847674	-.0722083
crono12	-.0608507	.1307573	-0.47	0.642	-.3171302	.1954289
crono13	.7771141	.1307573	5.94	0.000	.5208345	1.033394
crono14	.808862	.1307573	6.19	0.000	.5525824	1.065142
_cons	6.295516	.2046282	30.77	0.000	5.894452	6.696579

Random-effects Parameters	Estimate	Std. Err.	[95% Conf. Interval]	
denúmero: Identity				
sd(_cons)	1.42963	.1088537	1.231437	1.659721
sd(Residual)	1.247345	.0177938	1.212953	1.282712

LR test vs. linear regression: chibar2(01) = 1806.82 Prob >= chibar2 = 0.0000

. predict xblicen,xb

```
. twoway line xblicen crono if coordnúmero==1 &funçãoum==0,sort ||line
xblicen cr
> ono if coordnúmero==1 &funçãoum==1,sort ||line xblicen crono if
coordnúmero==2 &
> funçãoum==0,sort ||line xblicen crono if coordnúmero==2
&funçãoum==1,sort ||lin
> e xblicen crono if coordnúmero==3 &funçãoum==0,sort ||line xblicen crono if
co
> ordnúmero==3 &funçãoum==1,sort ||,name(xblicen)

. xtmixed porcentofalta coord1 coord2 funçãoum crono2 crono3 crono4 crono5
crono6 c
> rono7 crono8 crono9 crono10 crono11 crono12 crono13 crono14|| denúmero:
,cov(unstr
```

> uctured) ml

Note: single-variable random-effects specification; covariance structure set to identity

Performing EM optimization:

Performing gradient-based optimization:

Iteration 0: log likelihood = -5918.0813

Iteration 1: log likelihood = -5918.0813

Computing standard errors:

Mixed-effects ML regression Number of obs = 2548
Group variable: denúmero Number of groups = 91

Obs per group: min = 28
 avg = 28.0
 max = 28

Wald chi2(16) = 7594.63
Log likelihood = -5918.0813 Prob > chi2 = 0.0000

```
-----
porcentofa~a |   Coef.  Std. Err.   z  P>|z|  [95% Conf. Interval]
-----+-----
coord1 | -.0586699 .5004802  -0.12  0.907  -1.039593   .9222532
coord2 | .8516896 .4720124   1.80  0.071  -.0734377   1.776817
funçãoum | 5.294133 .0933582  56.71  0.000   5.111154   5.477111
crono2 | .3185312 .2470027   1.29  0.197  -.1655852   .8026476
crono3 | -4.7155 .2470027 -19.09  0.000  -5.199617  -4.231384
crono4 | .6760151 .2470027   2.74  0.006   .1918987   1.160132
crono5 | 1.717814 .2470027   6.95  0.000   1.233698   2.201931
crono6 | .3691246 .2470027   1.49  0.135  -.1149918   .853241
crono7 | .0923485 .2470027   0.37  0.708  -.3917679   .5764649
crono8 | -4.445798 .2470027 -18.00  0.000  -4.929915  -3.961682
crono9 | -7.993622 .2470027 -32.36  0.000  -8.477738  -7.509506
crono10 | -4.984639 .2470027 -20.18  0.000  -5.468755  -4.500523
crono11 | 1.493381 .2470027   6.05  0.000   1.009264   1.977497
crono12 | 1.476868 .2470027   5.98  0.000   .9927518   1.960985
crono13 | 2.299566 .2470027   9.31  0.000   1.81545    2.783683
crono14 | .9700169 .2470027   3.93  0.000   .4859005   1.454133
_cons | 6.335702 .270833  23.39  0.000   5.80488    6.866525
-----
```

```
-----
Random-effects Parameters | Estimate Std. Err.  [95% Conf. Interval]
-----+-----
denúmero: Identity |
```

```

          sd(_cons) | 1.581446 .1265311 1.351917 1.849945
-----+-----
          sd(Residual) | 2.356256 .0336128 2.291288 2.423065
-----+-----
LR test vs. linear regression: chibar2(01) = 709.96 Prob >= chibar2 = 0.0000

. predict xbfalta,xb

. twoway line xbfalta crono if coordnúmero==1 &função==0,sort ||line
xbfalta cr
> ono if coordnúmero==1 &função==1,sort ||line xbfalta crono if
coordnúmero==2 &
> função==0,sort ||line xbfalta crono if coordnúmero==2
&função==1,sort ||lin
> e xbfalta crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line xbfalta crono if
co
> ordnúmero==3 &função==1,sort ||,name(xbfalta)

. twoway line coeffalta crono if coordnúmero==1 &função==0,sort ||line
coeffalt
> a crono if coordnúmero==1 &função==1,sort ||line coeffalta crono if
coordnúme
> ro==2 &função==0,sort ||line coeffalta crono if coordnúmero==2
&função==1,s
> ort ||line coeffalta crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line
coeffalta
> crono if coordnúmero==3 &função==1,sort ||,naame(coeffalta)
option naame() not allowed
r(198);

. twoway line coeffalta crono if coordnúmero==1 &função==0,sort ||line
coeffalt
> a crono if coordnúmero==1 &função==1,sort ||line coeffalta crono if
coordnúme
> ro==2 &função==0,sort ||line coeffalta crono if coordnúmero==2
&função==1,s
> ort ||line coeffalta crono if coordnúmero==3 &função==0,sort ||line
coeffalta
> crono if coordnúmero==3 &função==1,sort ||,name(coeffalta)

.

```

```

17 scatter porcentofalta crono,sort msymbol(oh)||line coefxbfalta crono if
coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxbfalta crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxbfalta crono if
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxbfalta crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort
lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxbfalta crono if
coordnúmero==3 & funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line
coefxbfalta crono if coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red)
lwidth(medthick) lpattern(dash)||scatter meanporcentofalta crono if
funçãonum==0,sort mcolor(orange) msymbol(O)||scatter meanporcentofalta crono
if funçãonum==1,sort mcolor(orange) msymbol(S)||,legend(off)

```

```

18 scatter porcentolicen crono,sort msymbol(oh)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==1 & funçãonum==0,sort lcolor(green) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxblicen crono if coordnúmero==1 & funçãonum==1,sort
lcolor(green) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==2 & funçãonum==0,sort lcolor(blue) lwidth(medthick)
lpattern(solid)||line coefxblicen crono if coordnúmero==2 & funçãonum==1,sort
lcolor(blue) lwidth(medthick) lpattern(dash)||line coefxblicen crono if
coordnúmero==3 & funçãonum==0,sort color(red)lwidth(medthick)||line
coefxblicen crono if coordnúmero==3& funçãonum==1,sort lcolor(red)
lwidth(medthick) lpattern(dash)||scatter meanporcentolicen crono if
funçãonum==0,sort mcolor(orange) msymbol(O)||scatter meanporcentolicen
crono if funçãonum==1,sort mcolor(orange) msymbol(S)||,legend(off)

```

19 TESTE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

```
. pwcorr porcentofaltaap porcentofaltamag,sig
```

	por~taap po~tamag	
porcentofa~p	1.0000	
porcentofa~g	0.6660	1.0000
	0.0000

```
. pwcorr percentolicensap percentolicensmag, sig
```

	porc~nap	por~nmag
percentoli~p	1.0000	
percentoli~g	0.6179 0.0000	1.0000

```
. ttest percentofaltaap= percentofaltamag
```

Paired t test

Variable	Obs	Mean	Std. Err.	Std. Dev.	[95% Conf. Interval]	
por~taap	1274	5.558717	.0696132	2.484713	5.422148	5.695286
por~tamag	1274	10.85285	.1514777	5.406714	10.55568	11.15002
diff	1274	-5.294133	.1172467	4.184901	-5.52415	-5.064115

mean(diff) = mean(porcentofaltaap - percentofaltamag) t = -45.1538
Ho: mean(diff) = 0 degrees of freedom = 1273

Ha: mean(diff) < 0 Ha: mean(diff) != 0 Ha: mean(diff) > 0
Pr(T < t) = 0.0000 Pr(|T| > |t|) = 0.0000 Pr(T > t) = 1.0000

```
. ttest percentolicensap= percentolicensmag
```

Paired t test

Variable	Obs	Mean	Std. Err.	Std. Dev.	[95% Conf. Interval]	
porc~nap	1274	5.487049	.0587304	2.096274	5.37183	5.602268
por~nmag	1274	7.664211	.0738101	2.634513	7.519408	7.809014
diff	1274	-2.177162	.0595003	2.123753	-2.293891	-2.060432

mean(diff) = mean(percentolicensap - percentolicensmag) t = -36.5908
Ho: mean(diff) = 0 degrees of freedom = 1273

Ha: mean(diff) < 0 Ha: mean(diff) != 0 Ha: mean(diff) > 0
Pr(T < t) = 0.0000 Pr(|T| > |t|) = 0.0000 Pr(T > t) = 1.0000

```
. scatter percentofaltaap percentofaltamag
```

20 TOTAL DE LICENÇAS POR CAUSAS NO PERÍODO

CAUSAS	TOTAL LICENÇAS 2003	TOTAL LICENÇAS 2004	TOTAL LICENÇAS 2005
Transtornos mentais e comportamentais	52.559	52.622	54.462
Doenças do sistema osteomuscular e do tec. Conjuntivo	28.443	31.638	32.624
Doenças do aparelho circulatório	14.410	14.463	13.422
Doenças do aparelho respiratório	13.518	13.356	10.234
Lesões, enven. e algumas outras conseqüências de causas externas	12.434	12.926	13.838
Doenças infecciosas e parasitárias (a)(b)	4.611	6.387	6.252
Doenças do aparelho geniturinário	6.831	6.306	5.367
Neoplasias (Tumores)	4.023	5.626	1.271
Doenças do aparelho digestivo	5.212	5.249	4.858
Fatores que influenciam o estado de saúde e o cont. com os serviços de saúde	5.105	5.237	5.697
Doenças do sistema nervoso	4.122	4.489	4.384
Doenças do olho e anexos	1.000	4.126	4.286
Sintomas/sinais/achados anormais de exames clínicos e laboratoriais não classificados em outra parte	3.209	3.045	2.589
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2.200	2.771	2.218
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2.334	2.498	2.415
Gravidez, parto e puerpério	2.112	1.949	1.800
	1.485	1.500	1.296
Doenças da pele e do aparelho subcutâneo			
Causas externas de morbidade e de mortalidade (v,w,x,y)	456	489	385
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	1.844	370	341
Malformações congênitas, deformações e anomalias cromossômicas	251	192	225
Algumas afecções originárias no período perinatal	64	63	50
Total Geral nas Secretarias	163.023	175.302	168.014

Fonte: www.recusoshumanos.sp.gov.br/qualidadevida

Absenteísmo em esquema

fonte: Porto (2009) p.100

Anexo 22

Lista de siglas:

CEI	Coordenadoria de Ensino do Interior
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
COGSP	Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
DE	Diretoria de Ensino
DOE	Diário Oficial do Estado
DPME	Departamento de Perícias Médicas do Estado
DRHU	Departamento de Recursos Humanos
DSE	Departamento de Suprimento Escolar
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PIB	Produto Interno Bruto
PSE	Programa de Saúde na Escola
QAE	Quadro de Apoio Escolar
QM	Quadro do Magistério
SEADE	Fundação Estadual de Análise de Dados
SEE	Secretaria de Estado da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Anexo 23 Exemplo parcial de planilha encaminhada em arquivo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Coord.	Diretoria de Ensino	QM			QAE			QSI	
		Nº de Servidores	Licença Saúde	Falta Médica	Nº de Servidores	Licença Saúde	Falta Médica	Nº de Servidores	Licença Saúde
CEI	ITAPETININGA	2134	293	346	369	45	27	64	
CAPITAL	LESTE 1	4370	399	637	580	50	33	132	
CAPITAL	LESTE 2	4741	434	751	562	34	29	85	
CAPITAL	LESTE 5	3658	338	422	469	24	31	98	
CAPITAL	LESTE 4	3711	316	495	471	38	29	100	
CAPITAL	LESTE 3	3718	310	490	367	23	26	108	
CAPITAL	CENTRO SUL	3285	244	336	394	20	12	100	
CAPITAL	CENTRO	3205	225	359	353	17	11	94	
CAPITAL	SUL 1	4328	283	549	532	33	28	101	
CAPITAL	NORTE 2	3252	208	326	399	24	10	95	
CAPITAL	CENTRO OESTE	3213	195	322	368	22	12	82	
CAPITAL	NORTE 1	4615	269	573	500	25	34	128	
CAPITAL	SUL 2	4331	237	615	504	19	18	80	
CAPITAL	SUL 3	4768	233	548	455	18	31	121	
CEI	ITAPEVA	841	112	189	197	11	23	25	
CEI	SAO VICENTE	3182	372	622	590	56	44	110	
CEI	AVARE	967	91	137	171	27	12	24	
CEI	GUARATINGUETA	2436	264	387	515	43	29	149	
CEI	SOROCABA	3311	355	616	467	39	50	96	
CEI	PINDAMONHANGABA	1256	135	127	289	23	18	48	
CEI	PENAPOLIS	596	67	66	105	6	6	31	
CEI	ITARARE	771	85	140	152	9	8	24	
CEI	SANTOS	3569	352	632	426	38	33	92	
CEI	BOTUCATU	1412	142	229	269	19	10	39	
CEI	ITU	2402	238	328	351	25	33	36	
CEI	CARAGUATATUBA	1400	132	202	207	21	13	45	
CEI	MOGI MIRIM	2642	248	327	420	36	22	45	
CEI	VOTORANTIM	1478	142	209	253	21	20	28	